



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física
 Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900
 Fone (048) 331-9926 Fax (048) 331-9792 - E-MAIL
 mestrado@cds.ufsc.br



Florianópolis, 30 de abril de 2004

Prezado(a) Diretor(a)

O professor Robson Rides de Souza encontra-se regularmente matriculado no curso de Mestrado em Educação Física da UFSC. Para implementação da dissertação de mestrado, sob a orientação do Prof. Dr. Viktor Shigunov, tornou-se necessária a realização da investigação **“DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO EM BLUMENAU”** que objetiva verificar a contribuição da disciplina de Educação Física para a formação do jovem para a Cidadania.

Com este trabalho pretende-se realizar uma avaliação acerca do nível de conhecimentos, a didática, o discurso, as ações e a prática pedagógica que possui o docente de Educação Física do Ensino Médio do município de Blumenau, SC para, a partir do conteúdo das propostas curriculares, ser capaz de orientar e capacitar os educandos com vistas ao seu desenvolvimento para uma cidadania mais crítica e participativa.

A implementação desta investigação prevê a coleta de dados, na forma de entrevista estruturada, bem como observação sistematizada da atuação dos professores de Educação Física do Ensino Médio.

Para tanto, solicitamos de V. Sa. a colaboração no sentido de permitir ao Prof. Robson Rides de Souza realizar a coleta de dados da referida pesquisa em sua unidade de ensino.

Aproveitamos a oportunidade para informar que os procedimentos de investigação não afetarão o desenvolvimento das atividades planejadas. A coleta de dados será realizada de acordo com os contatos mantidos previamente com V.Sa., com o coordenador e professor da escola. Além disso, os dados obtidos serão repassados aos membros envolvidos na pesquisa para ser assegurada a confidencialidade dos dados.

Certos de contarmos com a colaboração necessária para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: adair@cds.ufsc.br).

Prof. Dr. Adair da Silva Lopes
 Coordenador do Programa

Para
DIRETOR(A) DA ESCOLA
 Blumenau, SC

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ANEXO 6
CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS DIRETORES DAS ESCOLAS
PESQUISADAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física
 Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900
 Fone (048) 331-9926 Fax (048) 331-9792 - E-MAIL mestrado@cds.ufsc.br



Florianópolis, 30 de abril de 2004

Senhor(a) Professor(a):

Sou professor de Educação Física e estou atualmente realizando Mestrado em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

Estou iniciando a coleta de dados para elaboração da minha dissertação intitulada: **“DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU/SC”**. Neste sentido, solicito a sua colaboração de atender à entrevista.

Informo que as respostas serão mantidas em sigilo, servindo apenas para a pesquisa, onde nenhum nome será divulgado.

Espera-se que, com as informações obtidas seja possível analisar o grau de envolvimento, comprometimento e capacitação dos professores de Educação Física em relação à formação dos alunos para a cidadania.

Certos de contar com o seu apoio, agradecemos antecipadamente.

Cordialmente,

 Profº Dr. Viktor Shigunov
 Pesquisador Responsável

 Prof. Robson Rides de Souza
 Pesquisador Principal

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA

Eu, professor(a)

 concordo em participar na Pesquisa **“DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU/SC”** Estou ciente dos procedimentos, objetivos e relevância do referido estudo.

Blumenau, _____ de _____ de 2004.

ANEXO 5

CARTA E DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DOS PROFESSORES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS**

Coordenadoria de Pós-Graduação em Educação Física

Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900
Fone (048) 331-9926 Fax (048) 331-9792 - E-MAIL mestrado@cds.ufsc.br



ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA

**Pesquisa: “DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA
NO ENSINO MÉDIO EM BLUMENAU”**

Idade: _____ Sexo: () Masculino () Feminino

Tempo de docência: _____ anos

Formação: () Graduação () Especialização () Pós-graduação () Mestrado

1) Você acredita que é possível o Professor de Educação Física contribuir efetivamente para revitalizar a concepção de cidadania junto aos jovens educandos? Porquê?

2) Como e até que ponto é possível ao Professor de Educação Física contribuir para renovar a concepção de cidadania, no sentido de levar o indivíduo a se tornar um agente ativo da sociedade.

3) De que forma, através da disciplina de Educação Física, se pode proporcionar aos educandos uma visão crítica da realidade vinculada às questões de ordem econômica, social e política?

4) Como é possível, por meio das aulas de Educação Física, proporcionar ao aluno uma visão global dos fatos da sociedade, situações e acontecimentos, transformando esses elementos em instrumentos de ação do jovem na busca de sua cidadania?

5) De que forma pode o professor de Educação Física levar seu aluno a aprender e formular questões frente à realidade e suas ações?

6) Como pode o professor de Educação Física através de suas aulas levar o aluno a identificar as semelhanças e as diferenças entre as pessoas e a respeitar os limites do próximo?

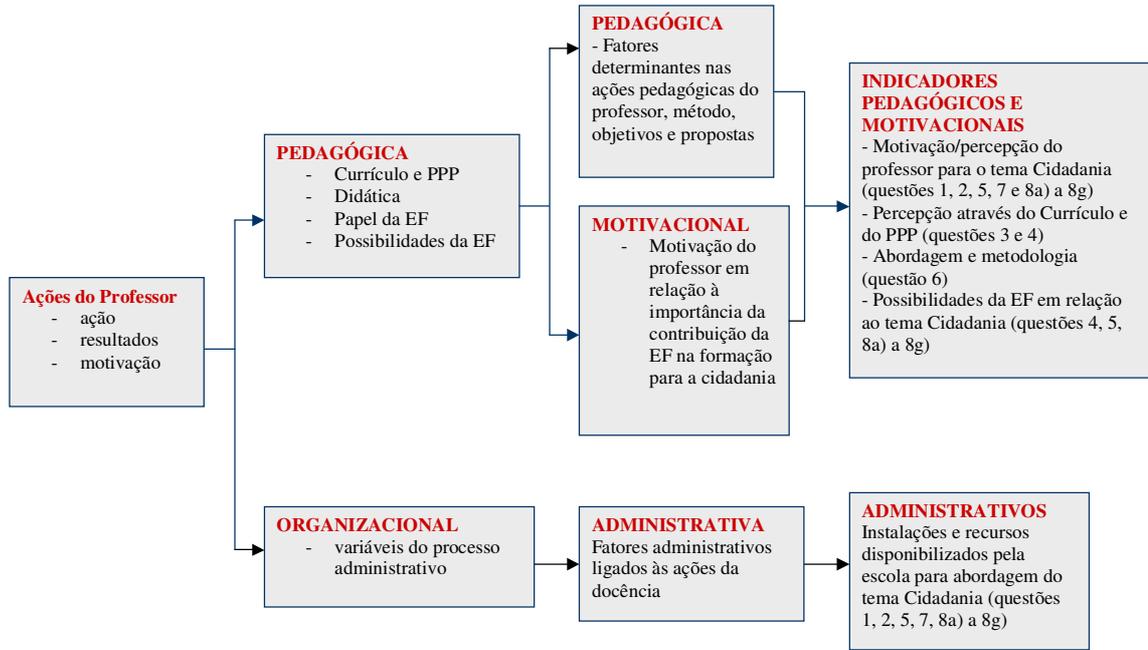
7) Se o aluno é um agente de desenvolvimento da sociedade, e considerando o conteúdo do Projeto Político-Pedagógico de sua escola, como é possível ao Professor trabalhar os conhecimentos básicos da disciplina de Educação Física para levar o aluno à compreensão da sociedade, proporcionando através da reflexão o desenvolvimento do senso crítico do jovem educando?

8) Como a Educação Física pode levar o aluno a exercer um papel crítico dentro da sociedade, colaborando para tornar esse indivíduo um cidadão mais participativo em sua comunidade?

9) Quais as ações ou ferramentas que você como professor da escola utiliza para contribuir na questão do desenvolvimento da cidadania?

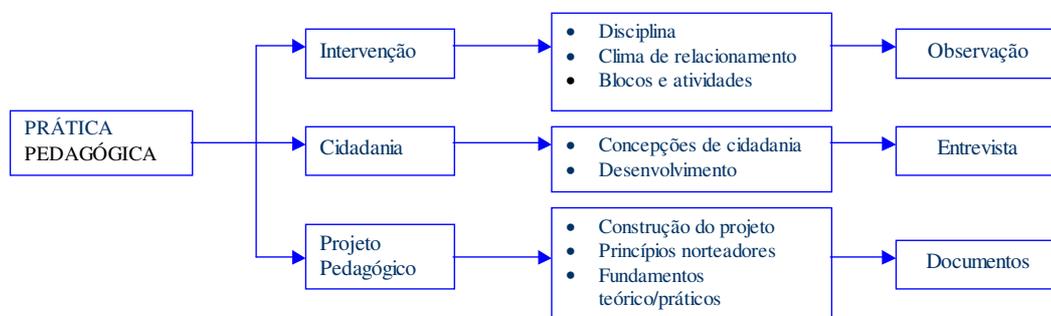
ANEXO 4
ENTREVISTA ESTRUTURADA

ANEXO 3 MATRIZ ANALÍTICA DO CONSTRUTO DA ENTREVISTA



ANEXO 2

DIMENSÕES DA PROPOSTA INVESTIGATIVA



ANEXO 1
**LISTA DE TODAS AS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO EM
BLUMENAU**

Escolas Públicas
E.E.B. ADOLPHO KONDER
E.E.B. CEL. PEDRO C. FEDDERSEN
E.E.B. EMÍLIO BAUMGART
E.E.B. CELSO RAMOS
E.E.B. HERCÍLIO DEEKE
E.E.M. ILSE KARSTEN
E.E.B. LUIZ DELFINO
E.E.B. PADRE JOSÉ MAURÍCIO
E.E.M. ELZA H. T. PACHECO
E.E.B. HERIBERTO J. MULLER
E.E.B. JOÃO WIDEMANN
E.E.B. SANTOS DUMONT
E.E.M. WIGAND GELHARDT
E.E.B. JONAS ROSÁRIO COELHO NEVES
E.E.B. PEDRO II
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL HERMANN HERING – CEDUP
CEJA CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
E.E.M. NORBERTO LANSER
TOTAL 18 escolas

Fonte: 4ª CRE (2003).

ANEXOS

_____; PEREIRA, Vanildo R.. **Pedagogia da educação física: o esporte coletivo na escola**: os componentes afetivos. São Paulo: IBRASA, 1994.

_____; SHIGUNOV NETO, Alexandre (Orgs.) **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: O Autor, 2001.

STEINBACK, João Luiz Stein. **Educação Física e cidadania**. Disponível em: <<http://dhnet.org.br/educar/cartilhas/cidadan/cap6.htm>>. Acessado em 25 abr. 2004.

TEVES, Nilda; RANGEL, Mary (Orgs.) **Representação social e educação**: temas e enfoques contemporâneos de pesquisa. Campinas: Papirus, 1999.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

_____. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

POSITIVO. Orientações Metodológicas. Livro do Professor, Ensino Médio, Educação Física. 2001.

REZENDE FILHO, Cyro de B.; CÂMARA NETO, Isnard de A. **A evolução do conceito de cidadania**. [s.l.]: [s.d.]. Arquivo formato .pdf.

SANTA CATARINA (1998). Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular. Florianópolis, COGEN, 1998.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Isabel Aparecida dos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001, p. 97-113.

SETUBAL, Maria Alice. **A escola como espaço da e para a cidadania**. In: Reflexão e Criação. Disponível em: <<http://www.google.com.br/search?q=cache:YpBh6kKvdL0J:geocities.yahoo.com.br/jcmarujo/escola.htm+%C2%B4%22escola+e+cidadania%22&hl=pt-BR&ie=UTF-8>>. Acessado em: 28 fev. 2004.

SHIGUNOV, Viktor. Formação de professores de Educação Física: uma visão de qualidade, passado, presente e futuro. In: **Revista da APEF Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, v. 11, n. 19, p. 61-71, 1996.

MARTINS, Rosilda B. Educação para a cidadania: o projeto político-pedagógico como elemento articulador. In: VEIGA, Ilma P. A. et al. **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.

MERCADO, Luís P. L. **A Internet como ambiente auxiliar do professor no processo ensino aprendizagem**. Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação. 2002. Arquivo em formato pdf.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 13 ed. São Paulo: Vozes, 1999.

PCNs. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. 10v. :il.

PEIXOTO, Adão José (Org.). **Filosofia, educação e cidadania**. Campinas: Alínea, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PINSKY, Jaime. História da cidadania. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 23, abr. 2003. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/023/23res_pinsky.htm>. Acessado em dez. 2003.

GADOTTI, M. Lições de Freire. **Rev. Faculdade de Educação**, v. 23, n. 1-2 jan./dez., São Paulo, 1997.

_____; YAMAZAKI, Alice A.; GOMES, Ana Maria do Vale. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GARCIA, W.E. Educação e tecnologia – O professor sempre mestre? In: XXX Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional – Conferência Básica. **Tecnologia Educacional**, v.26 (143), p. 7-10, 1998.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

HOKINO, Milton H.; CASAL, Hiram M. V.. **A aprendizagem do judô e os níveis de raiva e agressividade**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd31/raiva.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2004.

IBGE CIDADES. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acessado em: 2002.

INEP INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo Educacional 2003. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Matricula/censoescolar_2003.asp>. Acessado em: 28 fev. 2004.

LÜDKE, André; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

DACOSTA, Lamartine P. Educação Física hoje: conhecimento científico e legitimidade social em confronto. **Dynamis**, v. 7, n. 26, jan. mar. 1999a, p. 7-14.

_____. **Formação profissional em Educação Física: esporte e lazer no Brasil**. Blumenau: FURB, 1999b.

DAYRELL, Juarez. O projeto político-pedagógico da escola e os desafios da educação da juventude. *In: Anais II Congresso Nacional de Reorientação Curricular*. PMB/FURB, Blumenau, 2000.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

EDUCAÇÃO FÍSICA. UNESP. Disponível em:
<<http://vestibunesp.assis.unesp.br/guiaprof/educfis.htm>>. Acessado em 8 maio 2001.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes (Org.) **Uma introdução à Educação Física**. Rio de Janeiro: Corpus, 1999.

FERREIRA, José da Silva; ESTEVÃO, Carlos V. **A construção de uma escola cidadã: público e privado em educação**. Externato Infante D. Henrique: Portugal, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A educação e o currículo: desafios para a construção de uma sociedade inclusiva. *In: Anais III Congresso Nacional de Reorientação Curricular*. Blumenau, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Médio.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional.** Brasília, 1998, p.08.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997, 126p.

BUNALES, Roger. Saberes e cidadania na cidade. In: APAP, Georges. **A construção dos saberes e da cidadania:** da escola à cidade. Porto Alegre: Artmed, 2002. P. 71-79.

CABRAL, Ruben de F. A construção da escola cidadã. In: FERREIRA, José da S.; ESTEVÃO, Carlos V. **A construção de uma escola cidadã:** público e privado em educação. Braga-Portugal: Externato Infante D. Henrique, 2003.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

COLL, César. **Psicologia e currículo.** São Paulo: Ática, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONFEF. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/>>. Acessado em: 22 nov. 2004.

REFERÊNCIAS

- APAP, Georges. **A construção dos saberes e da cidadania**: da escola à cidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ARANTES, Ana Cristina. A educação física na ou da escola. Uma tentativa de apresentar parâmetros de discussão entre as práticas tradicional e nova. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 25, set. 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 22 ago. 2004.
- ASQUITH, Alan; POZZOBON, Maria Elizete. O conteúdo do currículo da disciplina de Educação Física. **Revista da APEF**, v. 14, n. 1, p. 50-55, 1999.
- AZEVEDO, Edson Souza; SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física. In: SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre (Orgs.) **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: O Autor, 2001.
- BARESTRETI, Ricardo B. **O que é educar para a cidadania**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/educar/cartilhas/cidadan/cap1.htm>>. Acessado em 6 ago. 2002.
- BETTI, Mauro. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 20 (2-3), abr./set. 1999, p. 84-92.

Outrossim, pode-se assegurar, neste momento em que se conclui o trabalho que se propôs nas páginas iniciais, que o tema ora tratado aponta possíveis direções para investigações futuras acerca do assunto, abrangendo quem sabe a comunidade escolar como um todo, cuja apreciação poderá futuramente servir de sustentáculo à ação pedagógica dos professores de Educação Física, engajando-os num movimento crítico em busca de uma sociedade brasileira mais igualitária e humana.

Novas idéias abrem possibilidades de mudança, mas não mudam. O que muda a realidade é a prática.

Permite-se, ao finalizar o presente trabalho, apresentar algumas sugestões aos professores e às escolas, oriundas da análise do conteúdo das entrevistas e das observações em campo, estas a título de contribuição. São elas:

Aos professores de Educação Física:

Conhecer e discutir o projeto político-pedagógico da escola onde está lotado o profissional é importante não apenas para uma prática mais clara e coerente, mas também para o conhecimento e contribuição que visem a intensificar o desenvolvimento de ações conjuntas, inovadoras e eficazes.

Repensar tanto a proposta curricular como o projeto político-pedagógico a partir de um olhar crítico realizado tanto individual quanto coletivamente, para que se leve o aluno a assumir um compromisso social.

Ter em mente que a tarefa do docente não se esgota e não se limita à preocupação estrita com a disciplina que ministra e com sua relação particular com os alunos, mas é primordial sua participação na discussão e redação dos projetos pedagógicos coletivamente, com todo o corpo docente e órgãos colegiados de seu curso.

À escola como um todo:

Com as mudanças advindas do avanço científico e tecnológico que permeiam a sociedade neste início do terceiro milênio, torna-se imprescindível repensar as novas tarefas da educação. Afinal, com a leitura do mundo sob uma ótica mais crítica, ou seja, realista, de cada indivíduo participante e atuante no processo, faz acrescentar necessidades que a evolução dos tempos obriga a seguir para então ser significativo para a comunidade escolar.

Por sua vez a Escola D trata da cidadania de forma abrangente dentro do projeto político-pedagógico, propondo inclusive ações que visam trabalhar o tema da cidadania. Mesmo assim o prof. 13 assinalou na questão 9 que são poucas ações ou ferramentas que utilizou no seu fazer pedagógico em que pudesse auxiliar no desenvolvimento da cidadania, tendo no máximo contextualizado algumas situações decorrentes do cotidiano com a prática pedagógica.

Em suma, ao longo de todas as entrevistas, em alguns casos, o tema cidadania é abordado de forma bastante superficial, ou mesmo quase nula por parte de alguns professores. Felizmente, contudo, de modo geral os professores foram bastante específicos quanto ao tema e assumem sua cota de responsabilidade acerca da renovação da concepção de cidadania junto aos jovens. Há os que afirmam que isto é conseguido desde as pequenas ações do dia-a-dia em sala de aula assim como em grandes projetos por parte da própria escola. A maioria dos entrevistados concorda que isso pode ser feito por exemplo ao se trazer para a aula temas correntes dentro do processo social, com fatos do dia-a-dia colocados em discussão entre alunos e professor e vice-versa, mas não somente os assuntos que envolvam esportes, mas sim vincular a prática das atividades física com a realidade social.

Obviamente que a carência que existe em se tratar desse tema não é responsabilidade apenas do professor, mas envolve todo o círculo da educação pública, desde as escolas e seus projetos político-pedagógicos, até o âmbito dos governos nas diversas esferas responsáveis pelo estabelecimento de normas pertinentes.

poderes. Portanto, é aquele espaço onde todas as ações, pensamentos e considerações nele realizadas visam o agrado e a concórdia entre todos, visam beneficiar o coletivo.

Relativamente aos dois projetos políticos-pedagógicos a que se teve acesso ao longo do presente trabalho, constatou-se que o da Escola B carece de qualquer abordagem específica no tocante ao termo cidadania, limitando-se a tratar apenas de algumas concepções “de mundo”, “de sociedade”, “de homem” e “de educação”. Apesar dessa ausência, segundo o prof. 10 da citada escola existem projetos que fazem ocorrer o envolvimento do aluno com o mundo externo abrangendo questões de cidadania, muitas vezes utilizando o esporte como ferramenta.

O prof. 9 da mesma escola é mais específico e abre possibilidades quando afirma que se busca favorecer o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos através das aulas de Educação Física num ambiente de harmonia, igualdade e interação social, assim como nas atividades sócio-cultural-esportivas desenvolvidas pela instituição.

E para o prof. 6, também da Escola B, a Educação Física “tem que ser agente de transformação sempre”; embora no caso deste professor as respostas tenham sido extremamente vagas no tocante a abordagem da cidadania tanto para o contexto da Educação Física quanto para com a escola como um todo. Mas sabe-se que para que o professor e a escola possam ser efetivamente agentes de transformação teria que haver no próprio projeto político-pedagógico alguma abordagem própria, o que não é o caso na Escola B.

cidadania, assim como outros temas educacionais da atualidade, chegam à escola não raramente através de uma lógica de reforma e não através das próprias práticas profissionais e organizacionais das escolas. Ou seja, o tema é muitas vezes incluído na categoria de “moda” ou como mais uma disciplina para lecionar, portanto, distante da sua verdadeira importância. Essa triste tendência muitas vezes verificada na educação brasileira precisa ser combatida.

A prática da Educação Física na escola pública precisa encontrar fórmulas ricas, capazes de utilizar o trabalho corporal e o movimento, próprios à aula de Educação Física, como formas de enfrentamento à ideologia dominante. É interessante perceber isso para sensibilizar o quanto a Educação Física necessita deixar de ser como historicamente ela sempre foi, estando a serviço dos interesses do governo, da classe dominante, para ludibriar a população. Em vez disso, que ela sirva para o processo de humanização das pessoas.

Não restam dúvidas de que o primeiro passo que os homens devem tomar para viver bem coletivamente é exercer a cidadania e se tornarem cidadãos, criando “espaços cidadãos”. O conceito de cidadania se caracteriza, principalmente, pelo pensamento coletivo, ausência de individualidade e de egocentrismo e consideração não só de seu próprio bem-estar, mas do bem-estar do próximo também. O cidadão possui consciência de que tem deveres a cumprir e percebe que, somente depois de cumpri-los, poderá usufruir seus direitos. Ainda, entende a noção de que sua liberdade acaba onde começa a do próximo, ou seja, o usufruto de seus direitos não pode atrapalhar outras pessoas. Mas e “espaço cidadão”, o que seria? Justamente o ambiente onde todos os indivíduos que o compartilham exercem a cidadania, independente de qualquer hierarquia de

corpo, o vestuário e a aparência, nas diversas faixas etárias, são vitais para a saúde no seu sentido global. As atividades ao ar livre e o contato com a natureza estimulam naturalmente o zelo pelas plantas e animais, adquirindo o sentido ecológico de preservar e ser solidário. Assim sendo, o professor precisa explicitar este compromisso com a vida, não se atendo ao mero tecnicismo, mas refletindo sobre esse contato espontâneo com o meio natural. Por exemplo: os passeios, caminhadas, escaladas significam uma possibilidade de desbravar o ambiente, descortinar novos horizontes, de percebê-los harmoniosos ou não no contexto, comprometendo-se com sua preservação e utilização socialmente correta. São experiências como estas que proporcionam situações de aprendizado e solidariedade grupal, e felizmente são meios que os professores entrevistados evidenciaram ao longo de suas exposições acerca do assunto “cidadania”.

Outrossim, não se pode deixar de frisar que a falta de oportunidade para praticar esportes, realidade da maior parte da juventude brasileira, ajuda a conduzi-la a um estado de vulnerabilidade e marginalidade. O acesso às drogas e o ingresso precoce no mercado de trabalho como mão-de-obra barata é destino de milhões de adolescentes. A Educação Física tem, pois, uma contribuição significativa para evitar esta situação, mas é preciso que seus professores saibam refletir à luz dos grandes condicionantes sócio-político-econômicos.

Na realidade a questão de cidadania é das mais relevantes no campo educacional, e pode mesmo ser considerada essência do processo educacional na medida em que a escola tem como uma das suas principais finalidades preparar as crianças e os jovens para assumirem responsabilidades e papéis de cidadania dentro de uma sociedade democrática. Acontece, porém, que a

respeito ao próximo, respeito aos limites de cada um. E, segundo estes professores a prática esportiva é uma das melhores oportunidades para tal, um instrumento perfeito para a abordagem do tema cidadania. Esse ponto é compactuado por todos os entrevistados, sendo apenas uma questão de saber aproveitar as oportunidades que aí estão.

Da mesma forma todos os entrevistados estão cientes de que não é possível pensar numa cidadania passiva uma vez que o pleno exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais e cognitivos relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social. Na escola atividades físicas que propiciam a integração são de fundamental importância; exercícios físicos coletivos são um trunfo que o professor deve trabalhar em contraposição ao individualismo, à competição e ao egoísmo. O desporto coletivo, observando as regras, contribui para o hábito de trabalhar em grupo, e é uma forma de envolver os alunos com a cooperação e amizade. A visita a outras escolas, praças ou centros comunitários para disputar uma partida de futebol, voleibol ou basquetebol é uma experiência desafiadora. Receber a equipe adversária “em sua casa”, ou enfrentar a desvantagem de jogar “fora de casa”, em local desconhecido, são desafios e experiências com elevado estímulo socializante para o grupo. O aprendizado, na prática, das regras esportivas, o respeito às mesmas e ao árbitro, a saudação à equipe adversária, o abraço fraterno ao final da disputa, são gestos solidários que o jovem atleta iniciante dificilmente olvidará.

Não se pode desconsiderar também a formação pessoal que a prática da Educação Física pode desenvolver. Os hábitos higiênicos, os cuidados com o

Foi isso que se buscou compreender no contexto do presente trabalho de pesquisa, onde foram investigados dezesseis educadores do Ensino Médio da cidade de Blumenau,SC, na disciplina de Educação Física.

O trabalho ora apresentado buscou e atingiu o objetivo de analisar a prática pedagógica desses docentes de Educação Física do Ensino Médio de Blumenau, relativamente ao auxílio prestado pelos mesmos na orientação e capacitação dos educandos com vistas ao desenvolvimento de uma cidadania mais crítica e participativa por parte dos jovens.

Os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos professores que foram entrevistados têm satisfatórias concepções acerca do tema ora em análise, tendo alguns deles inclusive apresentado idéias e ponderações bem claras a respeito. No entanto, grande parte dos professores evidencia dificuldades em lidar com o tema dentro do contexto pedagógico. Em tais casos constatou-se que isso advém tanto pela falta de interesse específico da maioria dos professores assim como das próprias escolas para com as questões afetas à cidadania, muitas vezes abordada de forma tosca ou até mesmo nula já a partir do próprio projeto político-pedagógico das instituições.

Felizmente, por outro lado, muitos dos professores mostram-se conscientes da importância do tema para a juventude, sendo que alguns dos educadores entrevistados sabem aproveitar as oportunidades dentro do contexto escolar para levar seus jovens educandos a refletirem acerca dos aspectos da cidadania.

Outrossim, muitos professores demonstraram preocupação com a questão da inclusão, para a qual se faz necessário cultivar uma mentalidade de

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação é muito mais do que instrução, do que treinamento ou a simples repetição. A educação é eminentemente transformadora, deve se enraizar na cultura dos povos. A modernidade se caracteriza pela superficialidade das relações e pelo consumo imediato, porém, a educação é um processo em longo prazo e precisa combater o imediatismo, o consumismo, se quiser contribuir para a transformação de uma sociedade.

Outrossim, a sala de aula por sua vez precisa ser uma caixa de ressonância das aspirações do social. Portanto, a escola precisa derrubar os muros invisíveis que a separam da comunidade imediata e do mundo. Em termos muito práticos, não se deve falar por exemplo da miséria sem se assumir algum tipo de compromisso prático pela sua erradicação. E o professor tem o dever de orientar os jovens nesse sentido se não os quiser, em pouco tempo, amargurados, desesperançados, céticos e, subseqüentemente, cooptados.

O Ensino Médio, e em especial a disciplina de Educação Física, pode ajudar a construir esse homem, sujeito da história, vivendo numa sociedade que, conforme seus interesses e necessidades, apropria-se de um determinado espaço e transforma-o.

preparação e a capacitação política dos cidadãos de uma nova sociedade, que se deseja mais justa e humana. Trata-se de recriar seres humanos novos, críticos, criativos, capazes de preparar as condições que tornarão possíveis novas estruturas sociais pautadas na fraternidade, na solidariedade, na justiça social e na verdadeira cidadania para todos. Assim, não interessa a um projeto pedagógico recriar apenas formas pedagógicas, isso não é suficiente, embora sejam muito importantes, mas também criar novas metas sociais que venham contribuir para o estabelecimento de uma sociedade mais justa e humana. Deve-se destacar que nesta amostra uma única escola, a D, abordou de forma planejada e clara o tema cidadania dentro de seu projeto político-pedagógico, as demais mostraram carecer do planejamento necessário a respeito desse tema.

os docentes de elaborar, executar e participar da Proposta Pedagógica, firmando o compromisso com a melhoria no processo educacional.

É relevante para nortear a organização do trabalho da escola a construção do projeto político pedagógico, reforçando as atividades coletivas, coordenando a ação educativa, atingindo seu papel político-pedagógico, por isso lamenta-se o fato de alguns professores terem dado a entender que nem conhecem o conteúdo do projeto de sua escola.

Ora, se é verdade que a escola que se almeja deve assumir a responsabilidade social de ser um espaço privilegiado de formação, ela precisa, sobretudo, estar imbuída de seu papel político na sociedade. Em todo caso é isso o que se espera de cada uma das escolas, ao dar-lhes autonomia para construírem os seus projetos político-pedagógicos. O que não quer dizer que elas não precisem respeitar os princípios da LDB. Entende-se que a todas elas cabe dar forma ao projeto ideal de escola dentro da sociedade a qual pertence.

Vale lembrar que o princípio norteador de um projeto pedagógico é sempre sua intencionalidade; algo que se apresenta como desejado e necessário. Todo projeto implica a explicitação de uma determinada intenção de ações, da definição a respeito dos fins que se quer alcançar, que se sustentam em valores, valores esses criados e estabelecidos pelos sujeitos participantes das ações. Assim fica explícita uma filosofia de ação. Um projeto político-pedagógico cria significado à medida em que os indivíduos integrantes do processo se questionam sobre o que querem com a escola e os rumos a seguir, dentro de limites e possibilidades. Por isso, o projeto precisa ser fruto de reflexão e investigação. O trabalho pedagógico que o projeto explicita, precisa apontar como meta a

participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento. Dessa forma, tem como objetivo cumprir com a sua função social assegurando a construção, apropriação e socialização do conhecimento, garantindo o sucesso escolar para todos.”

O referido projeto político-pedagógico também aborda a construção do projeto intitulado “Respeito para a construção da cidadania” onde são especificados os seguintes tópicos:

“Ações : Controle da produção de lixo na escola;

Reciclagem do lixo produzido;

Relação do homem com a natureza, envolvendo atitudes de amor e respeito.”

Existe, como destacam Veiga e Rezende (2003), ações possíveis de serem concretizadas pela comunidade escolar, através de trabalhos envolvendo contatos com a natureza, ecologia, preservação.

Especificamente na concepção do Ensino Médio o projeto político-pedagógico da D, na página 34, especifica que

O compromisso permanente de priorizar o interesse da maioria dos alunos é indispensável para formar pessoas comprometidas e autônomas no seu fazer. As formas de convivência no ambiente escolar estimulam a criatividade e facilitam a participação nos processos de discussão sobre problemas que envolvem a garantia do direito de aprender a conhecer e a fazer. Ao propor soluções e assumir tarefas, o aluno torna-se co-responsável na busca de soluções adequadas aos problemas comuns.

A Escola D veio construindo seu projeto político pedagógico desde o ano de 1997 com base na lei 9.394/96 que incumbe os estabelecimentos de ensino e

Da análise dos projetos político-pedagógicos das escolas pesquisadas

Pretendeu-se, como um dos objetivos específicos do presente trabalho, avaliar o conteúdo dos projetos político-pedagógicos das escolas investigadas no que se refere às ações para a formação para a cidadania.

Foi possibilitado o acesso a somente dois projetos político-pedagógicos, por parte das escolas B e D. As demais escolas não tiveram interesse em disponibilizar tal conteúdo, ou até mesmo não o possuem.

Ao analisar-se o Projeto Político-Pedagógico da Escola B, pode-se destacar que não há, no seu projeto, uma especificidade quanto ao tema cidadania propriamente dito. Pode-se compreender que o mesmo esteja incluso dentro da Concepção Filosófico-Pedagógica (Cap. I), onde estão destacadas as seguintes concepções: “Concepção de mundo”, “Concepção de sociedade”, “Concepção de homem” e “Concepção de Educação”. Observou-se que em nenhum momento da exposição dessas concepções é utilizado o termo cidadania ou cidadão.

Quanto ao Projeto Político-Pedagógico da Escola D, na abordagem das concepções filosófico-pedagógicas da escola existe o termo cidadania. Consta que “O processo ensino-aprendizagem relaciona a prática vivenciada pelo aluno com os conteúdos propostos pelo professor a fim de atingir o saber criticamente elaborado.”

Também a filosofia da Escola D é bastante específica, visto que a mesma fundamenta sua ação educativa nos princípios da universalização de igualdade de acesso e permanência, da obrigatoriedade do Ensino Fundamental e da gratuidade escolar. Sua proposta pedagógica é uma escola democrática,

de semana, onde tem a oportunidade de lhes mostrar os valores da vida. Promove também idas ao cinema para debater os temas que surgem na tela.

A escola de Ensino Médio que busca imbuir seus alunos do espírito de cidadania, uma escola que faz parte do movimento interno da sociedade, que discute o que acontece fora de seus muros, que saiba lidar com as contradições que nela existem, ouvindo seus agentes, que saiba lidar com as diferenças, levando os alunos a respeitá-las, que construa valores, como a tolerância e a solidariedade, que acolha os jovens de maneira a desenvolver sua auto-estima; uma escola cuja função seja desenvolver competências e construir conhecimentos, experiências e crítica social, formando cidadãos. Tudo isso não “cai do céu”, mas sim exige por parte da escola um planejamento, preparo, estratégia, execução e avaliação. Uma das maneiras de estimular a participação dos alunos é integrar, à vivência escolar, aspectos de suas culturas. É preciso que os jovens tenham identidade com a escola. Neste sentido, é necessário que o professor conheça seus alunos e os novos padrões culturais dos jovens, articulando-os aos seus desenhos curriculares.

Mobilizar jovens do Ensino Médio a participarem ativamente da construção do seu conhecimento e da vida escolar é incentivá-los a redesenhar uma escola na qual tenham voz para compartilhar seus sonhos, seu poder criativo e sua alegria. E isto é dever de todos que dela participam. É oportunizar sua capacidade de ser cidadãos plenos, de poder intervir no mundo em que vivem e na (re)construção do contexto em que se encontram, atuando em prol de uma sociedade mais justa, solidária e que aceita as diferenças, ampliando os espaços de construção coletiva.

Prof.	Pontos-chave
1	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de integração
2	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião em pequenos grupos
3	<ul style="list-style-type: none"> • Criar atividades onde o aluno se sente agente • Promoção de diálogo e reflexão
4	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo
5	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar situações cotidianas das aulas • Abordar em dinâmicas temas difíceis do dia-a-dia • Promover a pesquisa (internet, livros)
6	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo • Promover o respeito às diferenças
7	<ul style="list-style-type: none"> • Imposição de limites • Diálogo
8	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a visão da realidade social • Não se restringir aos limites da escola
9	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer situações p/desenvolvimento do senso crítico • Promover a interação social
10	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de projetos esportivos que envolvam cidadania
11	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência corporal
12	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo • Negociação • Realização de passeios – caminhadas
13	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualização de situações cotidianas
14	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o senso crítico dos alunos
15	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos, danças • Reflexões • Diálogo
16	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da inclusão

Quadro 11. Pontos-chave apontados na questão 9

No quadro 11 pode-se visualizar o destaque das ações apontadas para a questão nove, de dialogar, refletir e promover como ferramentas de para capacitar os alunos ao senso crítico.

Neste caso os professores se apropriam de ações diversas como: atividades de dança, debates ao final das aulas, negociação dos materiais disponíveis e de horários, diálogo puro e simples. Aliás, a prof. 4 diz que usa o diálogo como ferramenta mais importante de seu trabalho. O professor 2 utiliza as atividades de campo, reunindo pequenos grupos de alunos em seu sítio nos finais

atuam em ações solidárias, em torno de 100% desde o ano 2002. Trata-se, portanto, de algo verdadeiramente relevante quando se fala de formação para a cidadania.

Os educadores precisam ter em mente que os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, como por exemplo, os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

Isso porque a atuação dos meios de comunicação e da indústria do lazer em produzir, transmitir e impor esses valores, ao adotar o esporte-espetáculo como produto de consumo, torna imprescindível a atuação da Educação Física escolar. Esta deve fornecer informações políticas, históricas e sociais que possibilitem a análise crítica da violência, dos interesses políticos e econômicos, do *doping*, dos sorteios e loterias, entre outros aspectos.

Finalmente, na questão n.º 9 buscou-se conhecer quais as ações ou ferramentas que você como professor da escola utiliza para contribuir na questão do desenvolvimento da cidadania? Estão resumidos no quadro 11 os pontos-chave apontados pelos entrevistados em relação a essa questão

Vê-se a ênfase, mais uma vez, para a necessidade de promoção, condução, estímulo do aluno para a reflexão, a consciência do seu papel social e a criticidade.

Antecipando, até, à outra questão da entrevista, os professores mencionaram vários instrumentos dos quais podem se utilizar para tornar seus jovens educandos mais críticos: entre esses instrumentos destacou-se a realização de gincanas, pesquisas de campo, atividades de lazer, jogos de socialização. Podem envolver a preservação do meio ambiente, a qualidade da alimentação, reciclagem. Tais iniciativas visam ensinar os limites de cada um, provocando questionamentos e reflexões das ações do dia a dia desses jovens.

Certamente essas iniciativas contribuem para a promoção da cidadania junto aos jovens, levando-os a conhecerem e respeitarem os limites dos outros, os seus próprios, bem como a terem uma visão mais realista dos problemas da sociedade. Os professores podem aproveitar para após concluídas essas atividades realizarem debates a respeito dos temas; isso vai levando os jovens a se sensibilizarem sobre os problemas individuais e coletivos.

Há, também, a possibilidade do auto-conhecimento, como cita o prof. 4 que acha que através da prática de esportes dentro de uma quadra o indivíduo passa a analisar o que gosta e o que não gosta, o que sabe fazer e o que não sabe. Isso contribui para o senso crítico dos jovens.

Também o aspecto da liderança foi destacado, e o prof. 5 entende que a Educação Física contribui para a formação de líderes, líderes esses que “motivam o restante da classe a buscar ações interessantes”. Esse mesmo professor informa que houve um importante aumento no número de alunos solidários, que

professores um planejamento adequado para suas ações pedagógicas para tornar a Educação Física um agente de transformação da nossa sociedade.

E o prof. 9 chamou a necessidade de comprometimento do professor para com o projeto político-pedagógico, e o prof. 10 mencionou que a escola e a disciplina de Educação Física estão bem focadas em projetos, especialmente projetos externos, levando à aproximação entre o aluno e a realidade da sociedade.

Na questão n.º 8 perguntou-se aos docentes como a Educação Física pode levar o aluno a exercer um papel crítico dentro da sociedade, colaborando para tornar esse indivíduo um cidadão mais participativo em sua comunidade? O quadro 10 traz os pontos-chave destacados pelos professores.

Prof.	Pontos-chave
1	<ul style="list-style-type: none"> Promover o envolvimento em ações comunitárias (gincanas, pesquisas de campo)
2	<ul style="list-style-type: none"> Criar pela disciplina de EF oportunidades para os alunos vivenciarem papéis participativos
3	<ul style="list-style-type: none"> Levar o aluno a apreciar a participação nas atividades de EF
4	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a interação entre os indivíduos através da prática de esportes
5	<ul style="list-style-type: none"> Estimular o espírito de liderança junto aos jovens Promover a inserção dos alunos nos projetos da disciplina Estimular a participação em projetos solidários
6	<ul style="list-style-type: none"> Promover projetos solidários
7	<ul style="list-style-type: none"> Promover o respeito aos limites, às regras
8	<ul style="list-style-type: none"> Mostrar ao jovem que ele pode ser um transformador da sua realidade
9	<ul style="list-style-type: none"> Levar os jovens a analisarem seus problemas e buscarem soluções
10	<ul style="list-style-type: none"> Levar para a vida em comunidade aquilo que se aprende através da prática esportiva
11	<ul style="list-style-type: none"> A consciência corporal promove a consciência do individual e do coletivo
12	<ul style="list-style-type: none"> Promover a participação comunitária Estimular a visão de mundo
13	<ul style="list-style-type: none"> Não se restringir ao cotidiano escolar
14	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a consciência do papel social de cada um
15	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a reflexão e a criticidade
16	<ul style="list-style-type: none"> Promover a participação e o senso crítico nas atividades de aula

Quadro 10. Pontos-chave apontados na questão 8

Prof.	Pontos-chave
1	<ul style="list-style-type: none"> • O professor precisa elaborar um bom planejamento para tratar de temas tais como os socioeconômicos, ambientais, etc.
2	<ul style="list-style-type: none"> • Visar a qualidade do ensino
3	<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações que promovam a reflexão por parte dos alunos
4	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o aluno entender que ele tem regras a seguir
5	<ul style="list-style-type: none"> • A escola precisa acreditar na Educação Física como um agente de transformação social
6	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a mediação • Romper fronteiras
7	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a integração entre as disciplinas escolares
8	<ul style="list-style-type: none"> • Professor precisa enxergar a realidade onde cada aluno está inserido • Promover a reflexão sobre o social
9	<ul style="list-style-type: none"> • Professor comprometido com o PPP
10	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Física com projetos
11	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da auto-consciência do aluno • Domínio do corpo • Desenvolvimento das potencialidades
12	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a aceitação da diversidade cultural • Mostrar que se pode aprender com o próximo
13	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre conhecimentos da disciplina e realidade dos jovens
14	<ul style="list-style-type: none"> • Este professor alega que desconhece se dentro do PPP pode trabalhar estes conteúdos.
15	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar através dos jogos, esportes coletivos, esportes individuais
16	<ul style="list-style-type: none"> • Enfatizar a inclusão

Quadro 9. Pontos-chave apontados na questão 7

Como se visualiza no quadro 9, os professores entrevistados têm clara a importância da Educação Física através do Projeto Político-Pedagógico, sendo possível destacar as ações de estimular a participação e promover a mediação.

No entanto, o prof. 1 não conseguiu dar conteúdo à sua resposta nesta questão, assim como o prof. 14 que alega desconhecer o conteúdo do PPP em relação ao tema cidadania.

O prof. 5, por sua vez, foi bem abrangente e esclarecedor em suas afirmações, declarando que há escolas que não valorizam a disciplina de Educação Física, não dedicam a ela a atenção que merece. Mas há escolas com projetos político-pedagógicos que valorizam a disciplina, permitindo aos

saibam refletir à luz dos grandes condicionantes sócio-político-econômicos. Não podemos esquecer que, se a não expressão sadia do corpo impede a socialização do indivíduo, as políticas sociais restringindo a plena capacitação motora, a prática real do aborto desassistido, o alto índice de mortalidade infantil, a subnutrição, a calamitosa situação da previdência e a marginalização do idoso desnudam a cruel realidade brasileira e clamam pela ação de todos nós.

Vê-se pelas falas dos entrevistados que os mesmos atuam em comunidades com sérios problemas socioeconômicos, carentes até mesmo daquilo que é essencial ao ser humano. Certamente é difícil trabalhar o tema cidadania com jovens nessas condições, mas a despeito disso os professores conseguem visualizar as mais diversas oportunidades para tratar desse assunto junto aos seus jovens educandos, como visto pelos exemplos citados.

Na questão n.º 7 foi perguntado o seguinte: Se o aluno é um agente de desenvolvimento da sociedade, e considerando o conteúdo do Projeto Político-Pedagógico de sua escola, como é possível ao Professor trabalhar os conhecimentos básicos da disciplina de Educação Física para levar o aluno à compreensão da sociedade, proporcionando através da reflexão o desenvolvimento do senso crítico do jovem educando? O quadro 9 apresenta os pontos-chave destacados pelos entrevistados com relação a essa questão

comunidade, na cidade, no país. Este mesmo professor falou sobre a organização por parte da escola, de projetos de cunho social, solidariedade e gincanas que levam o aluno a conhecer os problemas de sua comunidade e então agir efetivamente para minimizar esses problemas.

Neste sentido vale destacar as palavras de Arantes (2000), para quem “a Educação Física atual deve desenvolver o aluno de forma integral e não restringir a sua prática ao ato motor desvinculado da vida, do pensar, do sentir e do contexto histórico-social no qual está inserido.”

O prof. 8 mencionou a importância das regras e a disciplina inerentes à prática esportiva. Aqui cabe citar Steinback (2004) quando afirma que:

Atividades físicas que propiciam a integração são de fundamental importância. Exercícios físicos coletivos são um triunfo que o professor deve trabalhar, em contraposição ao individualismo, à competição e ao egoísmo. O desporto coletivo, observado as regras, contribui para o hábito de trabalhar em grupo. É outra forma de envolver os alunos com a cooperação e amizade.

O prof. 12 por sua vez falou sobre as dificuldades que constata por parte daqueles alunos que dependem de passe escolar para se deslocarem até os locais de prática esportiva extra-escolar. Muitas famílias não têm disponibilidade para gastar com ônibus, conseqüentemente essas crianças ficam excluídas dessas práticas esportivas.

Como se pode lidar com questões como essas? Como assevera Steinback (2004):

A falta de oportunidade para praticar esporte, realidade da maior parte da juventude brasileira, ajuda a conduzi-la a um estado de vulnerabilidade e marginalidade. O acesso às drogas e o ingresso precoce no mercado de trabalho como mão-de-obra barata é destino de milhões de adolescentes. A Educação Física tem uma contribuição importante para evitar esta situação, mas é preciso que seus professores

Prof.	Pontos-chave
1	<ul style="list-style-type: none"> • Usar as dinâmicas esportivas para promover a vivência
2	<ul style="list-style-type: none"> • Professor tem que saber administrar as diferenças entre os alunos
3	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o respeito às condições físicas de cada um
4	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão (questões de cor, nível socio-econômico)
5	<ul style="list-style-type: none"> • Estimulação de projetos solidários
6	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer especialização em psicopedagogia
7	<ul style="list-style-type: none"> • Promover jogos – demanda colaboração mútua
8	<ul style="list-style-type: none"> • Conduzir o aluno a ser disciplinado
9	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos lúdicos com caráter socializador
10	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o respeito aos limites de cada pessoa
11	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o respeito às diferenças
12	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o respeito às diferenças
13	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a prática pedagógica
14	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a convivência harmoniosa
15	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular, pelos jogos, o respeito às diferenças • Saber ganhar, saber perder
16	<ul style="list-style-type: none"> • Conduzir o jovem a respeitar seus limites e os dos outros

Quadro 8. Pontos-chave apontados na questão 6

Ao se analisar o quadro 8 vê-se que os valores de ação são mais uma vez promover, estimular, incluir, que conduzem a questões de diferenças, harmonia e respeito.

O prof. 2 citou para esta questão o exemplo que pode ser dado aos alunos diante de situações adversas, demonstrando nessas horas equilíbrio e evitando “bater de frente” com as outras pessoas, saber ouvir o que o outro tem a dizer sobre uma determinada situação. Em resumo, conduzir os jovens a saberem administrar as diferenças.

O prof. 4 abordou a inclusão e citou o problema da discriminação para com as crianças negras. O prof. 5 mencionou a questão das diferenças de poder aquisitivo entre os alunos quando alguns sequer possuem um calçado para praticar esportes, sendo este problema uma questão para o educador levar os alunos a refletirem a respeito das diferenças sociais existentes em sua

permite aos alunos formularem questionamentos frente à realidade e às suas ações dentro da sociedade.

Certamente esse exemplo demonstra uma atitude efetiva por parte dos educadores envolvidos, que compartilham com o pensamento de Cabral (In: FERREIRA e ESTEVÃO, 2003, p. 106):

A cidadania deve ser compreendida não como um conjunto de procedimentos normativos, mas como a descoberta dos horizontes e dos processos que nos poderão orientar na construção daquele mundo que, porque sonhado, será potencialmente a realidade amanhã. Há que criar espaço para esse sonho. Precisamos de alimentar a transformação desses sonhos em visão. Urge colocar essa visão na linha do nosso horizonte. É imperativo que a escola invente os processos que nos possibilitem construir estradas de desenvolvimento. Não há muito conhecimento formatado que nos possa ajudar nessa construção. Horizontes infinitos precisam de saber infinito. Ora, como alguém disse, todo o conhecimento é finito, só a ignorância é infinita. É na ignorância daquilo que ainda se não sabe, que vive a ciência. A verdadeira cidadania é isso mesmo: a descoberta contínua de novos saberes que nos ajudem a refundar o mundo em alicerces prenhes de esperança, de fé, e duma grande humildade.

O exemplo da gincana, ora ilustrado, vem de encontro à crença de que é nas aulas de Educação Física que se encontram os melhores momentos para proporcionar, de forma livre e descontraída, a adaptação do aluno à escola e à comunidade.

Na questão n.º 6 indagou-se: Como pode o professor de Educação Física através de suas aulas levar o aluno a identificar as semelhanças e as diferenças entre as pessoas e a respeitar os limites do próximo. O quadro 8 apresenta os pontos-chave das respostas à questão 6

Já com a questão n.º 5 buscou-se compreender de que forma pode o professor de Educação Física levar seu aluno a aprender e formular questões frente à realidade e suas ações. O quadro 7 resume as ponderações feitas pelos entrevistados, atentando às diferentes percepções na formação inicial e no cotidiano profissional.

Prof.	Pontos-chave
1	• Instigar o aluno à superação dos seus limites
2	• Promover a reflexão da realidade
3	• Promover a auto-reflexão
4	• Promovendo o diálogo
5	• Saber conduzir à reflexão sobre as ações dos alunos
6	• Professor EF = agente de transformação
7	• Promover nos educandos a reflexão sobre seus atos
8	• Ensinar os jovens a “pensar”, a questionar
9	• Oportunizar situações de inserção do aluno
10	• Instigar a participação e a discussão de questões
11	• Desenvolver, não “adestrar”
12	• Promover atividades sociais
13	• Inserir o aluno na escolha do conteúdo
14	• Inserir o aluno na busca dos objetivos comuns da sala de aula
15	• Promover discussão sobre as regras do jogo
16	• Oportunizar aos alunos criarem eles próprios algumas atividades de aula

Quadro 7. Pontos-chave apontados na questão 5

Como se aponta no quadro 7 os pontos-chave são novamente promover, instigar e inserir o aluno na reflexão da validade nem sempre idêntica.

Aqui chamou a atenção a explanação feita pelo professor 12 que relata a realização de uma gincana de Educação Física na qual o propósito era auxiliar os alunos mais necessitados. Mas foi uma gincana diferente pois não havia premiação para o vencedor, e sim buscou-se atingir a meta de um ajudar ao outro (com alimentação que se pudesse doar). O professor afirma que esse empreendimento foi um sucesso, e pode ser considerado uma das maneiras que

Como se vê pelo quadro seis as ações que mais se destacam em relação a questão 4 são as de promover, estimular, possibilitar, propiciar, gerar, que levam ao coletivo, diálogo, interação e exemplos. Está de acordo com o que afirmam Shigunov e Pereira (1994), que a escola e os professores devem ser responsáveis pelos processos de aquisição, ampliação e reflexão dos seus alunos.

Como inclusive consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (1998), a concepção de cultura corporal de movimento amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso e a participação no processo de aprendizagem.

O lazer e a disponibilidade de espaços públicos para as práticas da cultura corporal de movimento são necessidades essenciais ao homem contemporâneo e, por isso, direitos do cidadão. Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégio apenas dos esportistas profissionais ou das pessoas em condições de pagar por academias e clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a centros esportivos e de lazer, e a programas de práticas corporais dirigidos à população em geral, é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física. É assim que o professor de Educação Física poderá efetivamente proporcionar aos alunos uma visão global dos fatos sociais, situações e acontecimentos, transformando-os em instrumento de ação do jovem em busca da cidadania.

Mas, ao mesmo tempo, é preciso o professor ter em mente que esse processo é lento, leva muito tempo, demanda paciência e é construído dia a dia, ano a ano da vida escolar do jovem. Como afirma Gadotti (1997), a educação é muito mais do que instrução, do que treinamento ou a simples repetição. A educação é eminentemente transformadora, deve se enraizar na cultura dos povos. A modernidade se caracteriza pela superficialidade das relações e pelo consumo imediato. Mas, a educação é um processo em longo prazo e precisa combater o imediatismo, o consumismo, se quiser contribuir para a transformação de uma sociedade. A educação para ser transformadora e libertadora, precisa construir entre educadores e educando uma verdadeira consciência histórica. E isso demanda tempo.

No quadro 6 estão destacados os pontos relevantes que os professores referiram para a questão 4 da entrevista.

Prof.	Pontos-chave
1	<ul style="list-style-type: none"> • Promovendo interações com o meio-ambiente • Refletir sobre as ações em grupo
2	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em dinâmica de grupos
3	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a convivência com os colegas • Estimular a responsabilidade • Estimular o conhecimento da realidade social
4	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo estreito professor e alunos • Ensinar a filtrar as informações da mídia
5	<ul style="list-style-type: none"> • Gerar discussões sobre os acontecimentos da sociedade (por exemplo os padrões estéticos impostos aos indivíduos hoje)
6	<ul style="list-style-type: none"> • Professor não deve limitar-se ao tradicional
7	<ul style="list-style-type: none"> • Promover diálogo estreito professor e alunos
8	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a visão global • Individual x coletivo
9	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplos do professor • Promoção da interação social • Promoção de atividades físicas junto à comunidade
10	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação dos alunos em ações voluntárias
11	<ul style="list-style-type: none"> • Rompimento de preconceitos • Possibilitar que todos participem das atividades propostas
12	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o respeito às regras • Respeito às diferenças • Trabalhar o coletivo
13	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a análise dos fatos diários
14	<ul style="list-style-type: none"> • Inserir as aulas no processo social
15	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar discussões através do conteúdo programático
16	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a análise dos fatos diários (da mídia)

Quadro 6. Pontos-chave apontados na questão 4

Vê-se através das respostas a questão 4 que boa parte dos professores se mobilizam para ampliar a visão dos jovens e levá-los a descobrir os diversos aspectos esporte, e aceitar que ele também pode tornar-se um excelente meio que, através de uma abordagem educativa, possa contribuir para a formação integral e crítica do ser humano indo muito além da fundamentação técnico e tática priorizando outros aspectos como cooperação, participação, solidariedade, criatividade dos alunos que devem ser sujeitos desse processo educativo, e não como meros reprodutores dessa ou daquela modalidade esportiva.

Na escola a cada dia os jovens são colocados à prova, no convívio com outros seres, tão iguais mas ao mesmo tempo completamente diferentes em suas individualidades. E para ser cidadão ético e democrata é preciso primeiramente saber viver em harmonia com os demais. E é nas aulas de Educação Física que o espaço para este aprendizado está aberto, sendo ideal pelo fato de elas proporcionarem ao aluno esta vivência social e também colaborarem para que ele aprenda a conviver com a idéia de igualdade entre os alunos. Nisso os professores entrevistados quase foram unânimes em afirmar.

Porém, é válido aqui alertar que esse tipo de abordagem por parte do professor precisa ser encarado com muita reflexão crítica pois o esporte, como um legado deixado para a humanidade através dos tempos, envolve outras variáveis como competitividade, vitória, derrota, glória, que se não são vistos com um olhar crítico e amplo dentro de uma prática educativa, pode ser muito prejudicial ao desenvolvimento de crianças e jovens. Como exemplo o uso excessivo de competições tomam um caráter seletivo e restritivo ao invés de se tornar um meio de motivação, estimulante para a superação de si mesmo.

Vê-se aqui o empenho de todos os professores entrevistados em criar oportunidades para que os jovens, apropriando-se das experiências vividas, desenvolvam a habilidade de aprender a aprender, fator base para a autonomia do indivíduo. O aprendizado, na prática, das regras esportivas, o respeito às mesmas e ao árbitro, a saudação à equipe adversária, o abraço fraterno ao final da disputa, são gestos solidários que o jovem atleta iniciante poderá jamais esquecer. Os educadores entrevistados certamente compreendem que é nas aulas de Educação Física que se encontram os melhores momentos para proporcionar, de forma livre e descontraída, a adaptação do aluno à escola e à comunidade.

Como destaca o prof. 3 quando cita a importância da capacidade de convivência entre os jovens. Para tanto, é válido promover atividades físicas que propiciem a integração são de fundamental importância. Exercícios físicos coletivos são um trunfo que o professor deve trabalhar, em contraposição ao individualismo, à competição e ao egoísmo. O desporto coletivo, observado as regras, contribui para o hábito de trabalhar em grupo. É outra forma de envolver os alunos com a cooperação e amizade.

O prof. 12 enfatiza a questão da agressividade dos alunos, e a respeito destacam-se as ponderações de Hokino e Casal:

Através de um adequado processo de ensino e treinamento psicológico, pode-se influenciar na personalidade do atleta, e conseqüentemente na sua maneira de experienciar e vivenciar seus sentimentos de Raiva, e expressar sua agressividade de maneira adequada, ou seja, poderá se proporcionar um auto-controle, que favorecerá o seu rendimento esportivo e influenciará na sua Educação Social, Cultural e Desportiva. (HOKINO e CASAL, 2004).

Prof.	Pontos-chave
1	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da visão crítica
2	<ul style="list-style-type: none"> EF = maior proximidade professor e alunos Professor saber ouvir – demonstrar interesse pelos alunos
3	<ul style="list-style-type: none"> Abordar questões de ordem econômica e social
4	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar o potencial individual
5	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a visão crítica Analisar fatos ocorridos na sociedade (mídia) Analisar fatos esportivos
6	<ul style="list-style-type: none"> Interdisciplinaridade Estimular o senso crítico dos alunos
7	<ul style="list-style-type: none"> Promoção do diálogo Análise da realidade social
8	<ul style="list-style-type: none"> Ensinar o aluno a questionar Estimular a visão global
9	<ul style="list-style-type: none"> Estimular o enfoque crítico
10	<ul style="list-style-type: none"> Estimular o diálogo
11	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar o acesso a atividades desportivas diversificadas
12	<ul style="list-style-type: none"> Promover leituras de mundo
13	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a contextualização dos conteúdos de EF
14	<ul style="list-style-type: none"> Analisar situações do dia-a-dia fazendo comparativo com atividades esportivas
15	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer discussões sobre os assuntos vinculados aos conteúdos programáticos
16	<ul style="list-style-type: none"> Análise crítica das questões socioeconômicas dos alunos

Quadro 5. Pontos-chave da questão 3

Vê-se no quadro 5 que a ênfase dos professores quanto a esta questão está na estimulação do enfoque crítico dos jovens, o qual deve ser estimulado pelo educador. Assim, toda a educação deve orientar-se no sentido do todo. O conhecimento existe para melhorar a vida, e a sala de aula precisa ser uma caixa de ressonância das aspirações do social. Mas para tanto a escola precisa derrubar os muros invisíveis que a separam da comunidade imediata e do mundo, por exemplo, não se deve falar de miséria sem assumir algum tipo de *compromisso prático* pela sua erradicação. A escola, e conseqüentemente o professor, têm o dever de orientar os jovens nesse sentido se não os quiserem, em pouco tempo, amargurados, desesperançados, céticos e, subseqüentemente, cooptados.

Quanto a questão n.º 4 foi perguntado aos docentes como é possível, por meio das aulas de Educação Física, proporcionar ao aluno uma visão global dos fatos da sociedade, situações e acontecimentos, transformando esses elementos em instrumentos de ação do jovem na busca de sua cidadania?

profissionais (orientadores, supervisores, professores, especialistas) para tomada de decisões sobre a prática pedagógica, bem como para sua execução. (PCNs, 2001).

Considerando que o ser humano é um ser de ação capaz de transformar-se e transformar o mundo que o cerca, acredita-se serem os projetos um instrumento para que as transformações se efetivem. Em consonância com Demo (1998, p. 27) que diz: “A base da educação escolar é a pesquisa. [...] o trabalho com projetos leva para este rumo, além de dar sentido científico às tarefas, é altamente educativo, pois envolve o aluno, levando-o a refletir com consciência crítica diante dos fatos estudados.”

Trata-se de uma recomendação que pretende-se deixar aqui registrada como algo importante e complexo na sua consecução.

O quadro 5 traz os pontos-chave apontados pelos entrevistados em relação à questão 3 da entrevista.

Percebe-se a ênfase dada pelos professores à necessidade de estimular a visão crítica dos alunos, a promoção da análise da realidade social tanto a nível local (comunidade, bairro) quanto a nível mais amplo (estadual, nacional e mundial). Outro ponto destacado com ênfase é a maior possibilidade de diálogo, característica especial das aulas de Educação Física segundo apontam vários dos professores entrevistados.

No que tange a essas exposições feitas pelos dezesseis professores para a questão 3, foi possível constatar que todos estão cientes de que a disciplina de Educação Física pode proporcionar aos educandos o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade social, econômica e política.

Cada um dos professores expôs as formas como conseguem conduzir as aulas neste sentido, uns com mais ênfase, outros nem tanto, apresentando exemplos como o estímulo à visão crítica sobre os fatos do dia-a-dia, abordagem e questionamento de questões sociais e a promoção do diálogo entre os alunos.

Isto é alentador, visto que se vive hoje numa sociedade onde os valores individualistas são supervalorizados e onde a educação é considerada um consumo ou um investimento da pessoa a serviço de seu próprio sucesso. Neste sentido pode-se mencionar Gallo (In: PEIXOTO, 2001, p. 145) quando enfatiza:

Uma educação voltada para a legitimação do *status quo*, para a *subjetivação*, isto é, para a constituição de indivíduos incapazes de pensar e de decidir por si mesmos, mas presos às malhas de uma teia social que dita o que deve ser desejado, pensado, consumido, etc., leva à formação de autômatos sociais, de cidadãos *passivos* que não exercitam essa condição humana básica que é a de, tomando parte de uma comunidade. Por outro lado, própria comunidade. Por outro lado, uma educação voltada para a *singularização*, para constituição de indivíduos livres, isto é, criativos e autônomos, é a que pode contribuir para a construção de cidadãos ativos, que de fato tomem em suas mãos os destinos de suas vidas e de sua comunidade.

Constatou-se também, contudo, que nenhum dos professores entrevistados referiu-se a existência e/ou adoção de algum projeto de trabalho específico neste sentido. Vale, então, lembrar o que consta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, a qualidade da atuação da escola não depende somente da vontade do professor. É preciso a participação conjunta dos

qualifique profissionalmente para o mercado, mas também almeja, na maioria dos casos, desenvolver-se potencialmente enquanto ser humano. Assim, entende-se que no Ensino Médio é preciso que sejam consideradas, entendidas e trabalhadas as diversas dimensões da formação humana, incluindo aí os aspectos cognitivos, éticos, culturais e sociopolíticos do processo de construção do sujeito referencial da educação.

Já questão n.º 3 foi perguntado de que forma, através da disciplina de Educação Física, se pode proporcionar aos educandos uma visão crítica da realidade vinculada às questões de ordem econômica, social e política?

Como exposto pelo entrevistado n.º 2, o professor de Educação Física tem mais condição de proximidade com os alunos, “conhece as suas realidades, ouve mais”, fator que segundo ele propicia a abordagem de questões afetas à realidade de seus alunos, promovendo debates e reflexões para uma visão crítica da realidade econômica, social e política por parte dos educandos. Dessa linha de pensamento corrobora o prof. 5, que costuma trazer para a aula algum fato destacado na mídia por exemplo, e tenta contextualizar esse fato dentro de uma visão crítica junto aos alunos; podem ser fatos esportivos, tais como o *dopping*, os salários altíssimos das estrelas do futebol, entre outras questões de importância no contexto social.

Já o prof. 12 procura levar seus alunos a avaliarem os problemas do esporte local, então comparando-os com a situação nacional.

Também o prof. 14 destacou a necessidade de se criar situações durante a aula para tratar de fatos que ocorreram no dia-a-dia, colocando os assuntos em discussão.

Prof.	Pontos-chave
1	<ul style="list-style-type: none"> • Considerando o indivíduo por inteiro (físico e mental) • Destacando a consciência corporal (indivíduo dentro de um espaço)
2	<ul style="list-style-type: none"> • Promovendo o trabalho coletivo
3	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de oportunidades para o aluno
4	<ul style="list-style-type: none"> • Participação esportiva • Vivenciar vitórias e perdas
5	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenas atitudes ou grandes projetos • Dinâmicas que propiciem respeito
6	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplo de vida
7	<ul style="list-style-type: none"> • Regras esportivas e Regras sociais
8	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa • Qualidade de vida
9	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do espírito crítico • Situações de comprometimento com a sociedade
10	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de envolvimento em ações de cidadania
11	<ul style="list-style-type: none"> • Novas realidades e necessidades da sociedade • Transformação • Desenvolvimento das potencialidades individuais • Aprimoramento do ser humano
12	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de mundo • Esporte = cooperação entre indivíduos
13	<ul style="list-style-type: none"> • Novas dinâmicas • Eliminar métodos tecnicistas
14	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar sempre o contexto social • Despertar o espírito crítico dos jovens
15	<ul style="list-style-type: none"> • Abrangência de conceitos como ética e moral
16	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a Inclusão

Quadro 4. Pontos-chave apontados na questão 2

Nota-se, pelo que se pode visualizar no quadro 4, uma variedade de itens que foram apontados pelos professores e que demonstram que é possível a estes serem agentes efetivos junto aos alunos para renovar-lhes as concepções de cidadania. Os entrevistados deixam evidente que há muito a fazer. O professor e a escola têm de usar, deliberadamente, todas as oportunidades para transmitir boas mensagens de forma a conduzir o aluno a tornar-se um agente ativo dentro da sociedade.

O professor 11 inclusive destacou o quanto é importante atentar às novas realidades e demandas sociais. Tal ponto é relevante de se considerar, afinal, o aluno que hoje permanece na escola espera não só concluir uma formação que o

gerando situações de comprometimento dos jovens com as demais áreas da sociedade. Tem a ver com conduzir o aluno a, como enfatiza Perrenoud,

Fazer escolhas, julgar, avaliar o que é melhor (em termos de nossas referências ou valores), correr riscos, utilizar conhecimentos ou informações como elementos importantes nesse processo, saber argumentar, enfrentar situações-problema, elaborar propostas, compreender fenômenos, enfim, participar como sujeito ativo em um sistema complexo. (PERRENOUD, 2001, p. vii).

Isso foi muito bem abordado pelo prof. 12 ao propor a “leitura de mundo” através das aulas de Educação Física, através da prática de esportes que proporciona “cooperar com o outro” como forma de promover o crescimento de ambos.

Por sua vez o prof. 14 entende que é possível recriar situações durante a aula, similares àquelas que acontecem no dia-a-dia na sociedade, “e salientar a maneira que devemos encarar estas situações, como resolver estes problemas, despertar o espírito crítico [...]”.

Estas são formas efetivas que alguns dos professores afirmam utilizar para contribuir para a formação de um agente ativo dentro da sociedade, conseqüentemente levando-os a se tornarem atores das mudanças sociais.

O quadro 4 evidencia as sínteses de cada professor referente a esta questão número dois.

acerca da cidadania é abrangente, e reconhecem que o desenvolvimento de competências na Educação para a Cidadania é fundamental.

Os entrevistados entendem também que a escola ensina a fazer uso do conhecimento e da informação na compreensão da realidade, sendo que o conhecimento ajuda a promover cidadãos mais participativos e interventores.

Na questão 2 foi perguntado o seguinte: Como e até que ponto é possível ao professor de Educação Física contribuir para renovar a concepção de cidadania, no sentido de levar o indivíduo a se tornar um agente ativo da sociedade.

Para esta questão pode-se destacar as ponderações feitas pelo professor 2 que citou o exemplo de um rapaz que foi aluno seu desde os oito anos de idade, que durante um período de oito anos esteve nas ruas, mas que chegou aos dezoito anos totalmente recuperado. “Foi um trabalho coletivo de outras pessoas também, não só meu, mas sempre que encontrava com esse aluno procurava sentar e conversar o que ele fazia da vida, quais eram as suas dificuldades e tentava mostrar a ele que o caminho poderia ser outro. [...]” relata o professor.

A questão 2 também é muito bem tratada pelo professor 3 que vê na prática esportiva a possibilidade de criar uma situação de convívio sadio graças ao esporte.

O professor 5, por sua vez, acredita que a contribuição do professor de Educação Física para a renovação da concepção de cidadania é obtida pelas pequenas atitudes durante as aulas, assim como através de grandes projetos,

No quadro 3 são destacados os pontos-chave apontados pelos professores entrevistados na questão 1

Prof.	Pontos-chave
1	<ul style="list-style-type: none"> • Formação do ser humano consciente • Leituras do caminho educacional
2	<ul style="list-style-type: none"> • Contato afetivo professor e alunos • Proximidade professor e alunos
3	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de atividade física propicia maior/melhor convivência
4	<ul style="list-style-type: none"> • Relação estreita professor e alunos • Professor passa mensagem positiva
5	<ul style="list-style-type: none"> • Contato estreito professor e alunos • Contribui na formação para a cidadania
6	<ul style="list-style-type: none"> • Professor-mediador
7	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno num todo
8	<ul style="list-style-type: none"> • Influência do professor de EF • Estimulação do gosto pela prática esportiva • Gosto pela qualidade de vida
9 e 10	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento professor e aluno
11	<ul style="list-style-type: none"> • Mediação processo ensino-aprendizagem • Características dos alunos • Consciência corporal
12	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento professor e alunos • Movimento – Corporeidade • Limites – Respeito – Regras – Socialização
13	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo estreito professor e alunos • Espaço para mudanças • Transformação dos indivíduos
14	<ul style="list-style-type: none"> • Revitalização da concepção de cidadania
15	<ul style="list-style-type: none"> • Relação estreita professor e alunos • Conscientização • Conjunto social
16	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito ao próximo

Quadro 3. Pontos-chave apontados na questão 1

Pode-se notar que os pontos-chave são representados por valores de ação conjunta, participativa e relacional com uma realidade específica vivenciada no dia-a-dia dos professores que participaram da pesquisa. Percebe-se em sua maioria, na exposição feita pelos professores entrevistados, que sua concepção

100), que a escolaridade como sistema complexo que é, por natureza, não pode construir a cidadania unicamente através do ensino e do fomento dos catálogos de virtudes tradicionais: ser bonzinho, falar sempre a verdade, respeitar os mais velhos, saber obedecer, cumprir os deveres, ajudar velhinhos a atravessar a rua, coisas do gênero.

[...] Não quero dizer que estas virtudes não tenham de ser praticadas. É evidente que sim. Elas têm, no entanto, de ser um sucedâneo da prática da cidadania e não o conteúdo da cidadania. A complexidade exige virtudes e competências diferentes, como por exemplo: o pensamento sistêmico, o trabalho em equipa, a capacidade de ver, de articular e de partilhar uma visão, o saber traduzir sonho em visão e visão em processos e práticas de acção, o assumir uma atitude de corresponsabilização de tudo o que acontece numa comunidade, o perceber o que significa viver numa dinâmica interdependente. (CABRAL *In*: FERREIRA e ESTEVÃO, 2003, p. 100).

De certo, não é com belos discursos de conscientização que as crianças e jovens serão despertados para as condições inerentes a cidadania e para a necessidade de torná-la efetiva, conquistando-a e a construindo, mas sim, “é a prática de atos de cidadania que educa para a cidadania”, como assevera Gallo (*In*: PEIXOTO, 2001, p. 144).

Nesse sentido, o educador precisa explicitar este compromisso com a vida, não se atendo ao mero tecnicismo, mas refletindo sobre esse contato espontâneo com o meio natural. Por exemplo: os passeios e gincanas significam uma possibilidade de desbravar o ambiente, descortinar novos horizontes, de percebê-los harmoniosos ou não no contexto, comprometendo-se com sua preservação e utilização socialmente correta. Experiências como esta proporcionarão situações de aprendizado e solidariedade grupal, e essas são algumas ferramentas utilizadas por vários dos professores entrevistados.

sim nesta questão. Os entrevistados entendem que é possível ao professor de Educação Física contribuir de modo efetivo para a revitalização da concepção de cidadania, porque o professor de Educação Física é o “que mais está em contato com os alunos” (Prof. 4). “A Educação Física é uma disciplina onde o aluno tem um contato maior com o profissional da Educação, onde o aluno consegue ter uma aproximação maior e receber também do professor orientação em nível de formação humana mais do que em outras matérias às vezes [...]” afirma o Prof. 5.

Como evidenciado nas exposições apresentadas por todos os professores entrevistados, fica claro que a promoção de uma educação para a cidadania no contexto escolar pode ser feita de múltiplas maneiras. Isso é explicado pelo Prof. 12 quando afirma que a prática esportiva coloca ao aluno “os limites, as regras, tem o respeito, a socialização, então tudo através do esporte nós podemos estar fazendo uma comparação da sociedade, o ser humano e o que é ser cidadão. [...]”. Vários professores afirmam também que as aulas de Educação Física são as que proporcionam o contato mais estreito entre professor e aluno, no âmbito afetivo e corporal, fator que sem dúvida oportuniza ao professor trabalhar com formas de revitalização da concepção de cidadania para os jovens.

Neste sentido surge a possibilidade de uma nova indagação, sobre que exemplos estão sendo transmitidos aos nossos jovens educandos? Certamente o docente de Educação Física, assim, como os das demais disciplinas, deve transmitir e ser o exemplo que o jovem admira. Além disso, o professor precisa estar ciente de que está perante um processo dinâmico e não apenas operacional. A esse respeito alerta Cabral (*In*: FERREIRA e ESTEVÃO, 2003, p.

	Escola	Idade	Sexo	Tempo de docência (anos)	Formação
Professor 1	E	30	F	6	Pós-graduação
Professor 2	E	46	F	22	Pós-graduação
Professor 3	C	31	M	10	Graduação
Professor 4	C	45	F	13	Graduação
Professor 5	F	38	M	14	Pós-graduação
Professor 6	B	42	M	25	Pós-graduação
Professor 7	F	40	F	23	Graduação
Professor 8	F	40	F	13	Pós-graduação
Professor 9	B	43	M	23	Pós-graduação
Professor 10	B	38	M	4	Pós-graduação
Professor 11	C	40	F	10	Pós-graduação
Professor12	F	44	F	23	Pós-graduação
Professor 13	D	35	F	9	Graduação
Professor 14	A	27	M	4	Pós-graduação
Professor 15	A	30	M	7	Pós-graduação
Professor 16	D	30	M	10	Pós-graduação

Quadro 2. Identificação dos professores entrevistados

Nas páginas a seguir será feita a análise das respostas dos professores entrevistados.

Ao serem questionados sobre a possibilidade do professor de Educação Física contribuir efetivamente para revitalizar a concepção de cidadania junto aos jovens educandos, os participantes do estudo, unanimemente, responderam que

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Das entrevistas

Nesta parte do trabalho são apresentados os resultados que foram obtidos bem como analisadas as respostas dos professores entrevistados às questões que lhes foram apresentadas.

Como é demonstrado no quadro 2, foram entrevistadas oito professoras (50%) e oito professores (50%), totalizando dezesseis indivíduos.

A média de idade dos entrevistados foi de trinta e sete anos (os mais jovens com vinte e sete anos e o mais velho com quarenta e seis anos). A média do tempo de docência apontou quatorze anos, estando os mais jovens na profissão quatro anos e o mais velho vinte e cinco anos de docência.

Pós-graduação é a formação de oito dos professores entrevistados (ou seja, 50%) e cinco têm Especialização (31%), os demais três têm graduação (19%).

a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aponta de singular como contribuição.” (MINAYO, 1999, p. 26).

A entrevista aplicada aos 16 professores foi composta por questões abertas e teve duração limite de 35 minutos cada. A entrevista estruturada, como Faria Júnior (1999, p. 471) destaca, possui vantagens na sua utilização pois tal instrumento “fornece rapidamente respostas desejadas; garante o anonimato; disponibiliza mais tempo para responder as questões.”

Análise dos projetos político-pedagógicos das escolas: realização da leitura dos projetos político-pedagógicos disponibilizados pelas escolas pesquisadas, buscando conhecer o tratamento dedicado ao tema cidadania.

Considerando o que afirma Rezende (2003), o projeto político-pedagógico reflete uma concepção de realidade, vivida pela comunidade próxima da escola.

A documentação dos resultados

Os dados obtidos a partir da entrevista estruturada foram reunidos, tabulados, analisados e interpretados. Como explicado por Minayo (1999, p. 26), o tratamento do material recolhido no campo subdivide-se em: ordenação; classificação; análise.

Tais dados foram transcritos dos questionários para um arquivo em aplicativo Microsoft Word (editor de textos), e a partir de então analisados e interpretados pelo pesquisador.

Pode-se aqui, outra vez, citar Minayo quando afirma que “O tratamento do material nos conduz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre

Princípio da Formação e Informação Plenas: as recentes abordagens da Educação Física Escolar propõem à integração entre as dimensões corporal, cognitiva e afetivo-social, buscando cada uma a seu modo, com maior ou menor felicidade, fundamentá-la e operacionalizá-la no processo de ensino e aprendizagem.

Afirma Betti (1999, p. 88), que

Assim, quem sabe, poderemos desenvolver nas crianças e jovens as capacidades necessárias para a reivindicação e o exercício dos direitos de 2ª geração, aqueles, recordamos, que garantem o acesso aos meios de bem estar social, em especial o direito ao lazer no campo dos interesses físicos, e de uma maneira crítica e criativa e não conformista, como diria Marcelino (1995). Esta poderia ser a contribuição específica da Educação Física para a construção da cidadania crítica, democrática e participativa.

Vê-se, pois, que abrem-se novas possibilidades para a Educação Física, entre elas propor à sociedade novos sentidos para a palavra “esporte” e traçar qualificações pedagógicas para o esporte infantil, juvenil, escolar, adaptado a portadores de necessidades especiais e da terceira idade.

Procedimentos metodológicos

Os instrumentos de pesquisa constituíram-se de entrevista estruturada (Anexo 4) bem como da análise dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas investigadas.

Justificando o campo de estudo

A atualidade impõe importantes desafios à sociedade, desafios estes que demandam a revitalização dos laços de cidadania no que tange a uma participação ativa do indivíduo na vida social e política da comunidade, tanto em nível local quanto global. E, nesse contexto, insere-se o professor de Educação Física como importante agente para formação da juventude para uma vida sadia, consciente, plena, participativa. Aliás, a Educação Física é um componente primordial na construção da cidadania, na medida em que o seu objeto de estudo é a produção cultural da sociedade através do movimento humano. Além disso, a Educação Física está vinculada à cidadania com base em três princípios enumerados por Betti (1999, p. 86): princípio da inclusão; princípio da alteridade; princípio da formação e informação plenas, a seguir detalhados:

Segundo o Princípio da Inclusão, o aluno tem direito à Educação Física não como direito formal, mas como participação plena. O aluno não pode apenas estar formalmente, mas deve ter acesso pleno a todas as vivências que ela oferece. Neste sentido, a Educação Física deve incluir, tanto quanto possível, todos os alunos nos conteúdos que propõe, adotando para isto estratégias adequadas. A sociedade está cada vez mais consciente da exclusão que, historicamente, tem caracterizado a Educação Física Escolar em nosso país.

Com o Princípio da Alteridade é preciso considerar o *outro* (o aluno na escola, o cliente na academia ou o atleta no clube), numa relação de totalidade, não como um objeto, mas como um sujeito humano.

públicas de Ensino Médio (Anexo 1), com doze mil oitocentos e vinte e um estudantes (ou seja, oitenta e cinco por cento do total de alunos de Ensino Médio da cidade se somadas as escolas públicas e particulares). (INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003).

Participaram da investigação todos os professores de Educação Física do Ensino Médio de seis escolas (trinta e três por cento do universo de dezoito escolas), tendo as escolas sido selecionadas com base nos seguintes critérios: localização geográfica; número de alunos matriculados; a tradição da escola no contexto da cidade. Os participantes foram dezesseis professores de Educação Física do Ensino Médio dessas escolas, conforme demonstrado no quadro 1.

Escola pesquisada	N.º de Professores participantes
Escola Padre José Maurício	02
Escola Celso Ramos	03
Escola Adolpho Konder	03
Escola Santos Dumont	02
Escola Luiz Delfino	02
Escola Pedro II	04
Total	16 professores

Quadro 1. Escolas participantes do estudo

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

Caracterização do estudo

Optou-se pela abordagem de pesquisa descritiva, a qual segundo Thomas e Nelson (2002, p. 280) “é um estudo de *status* e é amplamente utilizada na educação e nas ciências comportamentais. O seu valor está baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas.”

A abordagem foi qualitativa, considerando que a pesquisa qualitativa “[...] busca compreender o significado para os participantes de uma experiência em um ambiente específico, e de que maneira os componentes combinam-se para formar um todo” (THOMAS e NELSON, 2002, p. 323).

Teve-se, no decorrer da realização do presente trabalho, a preocupação em deixar espaço para novas leituras da realidade encontrada, sem limitar o campo de discussão. Por isso, a análise foi desenvolvendo-se e tomando forma de acordo com a evolução do processo de investigação e, obviamente, refletindo sobre um possível avanço no processo de construção do conhecimento.

A pesquisa abrangeu professores de Educação Física das escolas públicas de Ensino Médio de Blumenau, SC. Blumenau possui dezoito escolas

Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/94), no art. 12, inciso I, prevê que "os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica", deixando explícita a idéia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre sua intencionalidade educativa.

"A escola é o lugar institucional do projeto educacional", afirma Martins (In: VEIGA et al., 2003, p. 55). A escola caracteriza-se como a intencionalização das mediações reais, para que a intencionalidade possa tornar-se efetiva, concreta, histórica, a fim de que os objetivos intencionalizados não fiquem apenas no plano ideal, mas ganhem forma real.

"A escola é o lugar de entrecruzamento do projeto coletivo da sociedade com os projetos existenciais de alunos e professores. É ela que torna educacionais as ações pedagógicas, à proporção que as impregna com as finalidades políticas da cidadania." (MARTINS In: VEIGA et al., 2003, p. 55).

No caso da construção do projeto político-pedagógico pelas escolas, como uma das ações implantadas pelos governos na década de 1990, o discurso está pautado em princípios democráticos, de participação, descentralização e autonomia.

O pluralismo cultural, o poder local emergente, a diversidade de movimentos sociais, tudo isso vem abrindo cada vez mais espaço para que cada comunidade, cada grupo étnico, cultural ou social afirme sua singularidade. Com a escola não é diferente: cada uma tem sua realidade diversa e singular. E, para uma escola singular, um projeto político-pedagógico específico.

A palavra projeto vem do verbo projetar, lançar-se para frente, dando sempre a idéia de movimento, de mudança. A sua origem etimológica, conforme Veiga (2001, p. 12), vem do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projecere*, que significa lançar para diante. Segundo Gadotti (apud VEIGA, 2001, p. 18),

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Para Veiga (1998), o projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado". Portanto, trata-se de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade. O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teóricos-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional.

compromisso com a formação do educando” (MATTOS e NEIRA, 2000, p. 12). E, para o alcance dos objetivos, o professor deve mostrar-se presente e envolvido com as coisas da escola. Já para Asquith e Pozzobon (1999, p. 53),

Outro aspecto do currículo que devemos levar em consideração é o fato de seu conteúdo não ser neutro; ele possui nuances políticas e morais. Portanto, o conhecimento adquirido empresta forças ao indivíduo para mudar a sociedade de diferentes formas. Sendo assim, é importante que o currículo de Educação Física estabeleça conexões com assuntos de outras disciplinas e assim possibilite ao aluno ver sua disciplina inserida no grande contexto social. Para tanto, o ensino de Educação Física não deve ser visto como a mera transmissão de atividades de movimentos e habilidades.

Como visto no decorrer destas páginas, os teóricos em geral são unânimes em afirmar que para o alcance desses objetivos é fundamental um bom conteúdo curricular, o qual nutrirá a prática qualitativa da docência, ajudando na geração de uma juventude mais sadia, plena, portadora de ideais para si e para a sociedade como um todo.

Acerca dos projetos político-pedagógicos

“A educação para uma cidadania participativa, crítica e activa só é possível numa escola que seja, ela mesma, cidadã, institucionalmente e na sua prática.”

Ferreira e Estevão (2003, p. 11).

dos alunos e não só o dos mais habilidosos, aproximando-os das atividades, de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos. As atividades devem ser trabalhadas por meio de uma prática mais específica, salientando a importância de adequar jogos, exercícios, dança, luta e ginástica às necessidades e às características dos adolescentes que, nesta etapa, estão em verdadeira fase de transformação. (POSITIVO, 2001, p. 4).

Esses jovens devem ser levados pelo professor à compreensão de que a escola é uma célula que faz parte de um todo, e que cada um de nós deve ser responsável e comprometido com esse todo. Como afirma Barestreti (2002):

[...] o microcosmo da sala de aula não pode deslocar-se, em suas relações, do resto. Não há paraíso metodológico e nem conhecimento crítico-acadêmico que se justifiquem em si mesmos. As ferramentas não foram feitas para ficar guardadas. É preciso usá-las para aprender a usá-las... para usá-las! Assim, toda a educação deve orientar-se no sentido do todo. O conhecimento existe para melhorar a vida. A sala de aula precisa ser uma caixa de ressonância das aspirações do social. A escola precisa derrubar os muros invisíveis que a separam da comunidade imediata e do mundo. Em termos muito práticos, não devemos falar da miséria sem assumirmos algum tipo de *compromisso prático* pela sua erradicação. Temos o dever de orientar os nossos jovens nesse sentido se não os quisermos, em pouco tempo, amargurados, desesperançados, céticos e, subseqüentemente, cooptados.

Nessa empreitada para obtenção de melhores resultados o professor de Educação Física pode lançar mão até mesmo de atividades interdisciplinares. “Uma maior integração com os demais componentes curriculares poderia ser alcançada através da elaboração de projetos interdisciplinares”, como sugerem Mattos e Neira (2000, p. 13).

Como afirmam esses mesmos autores, “o professor de Educação Física deve buscar a todo custo, uma integração com o trabalho desenvolvido na escola, colocando o seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e

Dentre as principais abordagens pedagógicas que norteiam a Educação Física no Brasil destaca-se, para fins do presente trabalho, a Abordagem Sistêmica, a qual, segundo Azevedo e Shigunov (In: SHIGUNOV e SHIGUNOV NETO, 2001, p. 90), “considera a aprendizagem de conteúdos diversos e de atividades variadas no mundo do movimento como um dos principais alicerces para a cidadania na escola.”

Também, ao projetar currículos, os professores necessitam estar bem conscientes de seus próprios valores e o impacto que eles podem provocar em seus alunos, na escola e na sociedade. A própria LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/96 (art. 35) destaca que o Ensino Médio tem como finalidade:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (POSITIVO, 2001, p. 3). A esse respeito,

A prática pedagógica deve vincular os objetivos do Ensino Médio às competências e às habilidades a serem vivenciadas na Educação Física, proporcionando o desenvolvimento da totalidade

O enfoque metodológico utiliza novas formas de abordar os conteúdos com uma intenção crítica de superação, buscando conhecimento nos autores da Educação Física e de outras áreas que desenvolvem ações que sustentadas na perspectiva histórico-cultural, possam apontar novos rumos. A relação do professor-aluno tem como princípios a não exclusão dos alunos nas aulas de Educação Física e a diversidade de atividades. O critério de avaliação adotado segue as orientações da Secretaria de Educação que elaborou um texto contemplando todas as áreas do conhecimento de que a proposta trata. (SANTA CATARINA, 1998).

Acredita-se que mesmo não existindo uma uniformidade nas proposições que sustentam a intencionalidade do ensino, todas essas abordagens trazem contribuições para a prática pedagógica dos professores de Educação Física na escola pública.

Outrossim, há muito se debate sobre o que é considerado aceitável e o que deve ser o conteúdo do currículo de Educação Física. “O professor de educação física deve buscar, a todo custo, uma integração com o trabalho desenvolvido na escola, colocando o seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando”, afirmam Mattos e Neira (2000, p. 13).

De acordo com Coll (1997, p. 33), “no currículo concretiza-se e toma corpo uma série de princípios psicopedagógicos – que, em conjunto, mostram a orientação geral do sistema educacional.” Na verdade, as práticas e valores que são trabalhados no currículo caracterizam uma cultura determinada, interagindo com o ambiente físico, social e cultural.

A proposta curricular de Educação Física em Santa Catarina foi publicada inicialmente no ano de 1991, apresentando discussões ocorridas entre 1988 a 1991 e sob a coordenação da Secretaria Estadual de Educação. Pretendia dar ao currículo escolar catarinense uma unidade a partir da contribuição das concepções educacionais derivadas do pensamento histórico-social. Em 1998 foi editada a segunda edição, buscando aprofundar e rever a proposta de 1991. Os eixos norteadores para as discussões foram embasados nos pensamentos de Gramsci, de Marx, de Vygotsky, além da versão sistematizada de 1991. (SANTA CATARINA, 1998).

No tocante a Educação Física foi criado um grupo multidisciplinar dentro do sistema educacional, que acrescentou a corporeidade e o movimento humano aos temas a serem desenvolvidos, ressaltando que a Educação Física,

Ao trabalhar com o movimento humano dentro das diversas formas que se apresenta, deve pautar-se pela possibilidade de um movimento que ultrapasse as condições reinantes de consciência biologizante e individual quer no coletivo, e se projete para uma consciência mais participativa e cooperativa, portanto cidadão. (SANTA CATARINA, 1998, p. 219).

Os temas corporeidade, movimento humano, jogo, esporte, ginástica e dança são compreendidos dentro de uma perspectiva histórica, situados num determinado contexto sociocultural, dando maior sustentação para a possibilidade de mudança das regras que favoreçam a produção coletiva, a convivência entre os diferentes e os interesses dos participantes. Na proposta curricular, o aluno, independente de ser “mais ou menos dotado”, deve ser entendido como ser social, onde todos são capazes de aprender a partir da mediação do professor e dos demais componentes do grupo.

A Educação Física, tendo historicamente a sua função utilitária, guerreira, higienista, atendeu primeiramente as necessidades de sobrevivência do homem primitivo. A Educação Física com a função guerreira sempre esteve presente na sociedade; por exemplo, é nos jogos de combate que ela apresenta características como perseguição, ataque, defesa e de disputa. Enquanto função utilitária, aparece no conteúdo de ginástica com fins higienistas, imitativos e acrobáticos e também na dança com caráter ritual. Enquanto função higienista passa por todos os conteúdos dependendo a que e a quem ela vai servir.

Atualmente vem ocupando novos e importantes espaços nas áreas: biológica, psicológica, fisiológica, social e, principalmente, na área educacional, visando o desenvolvimento integral do ser humano em geral. É com este enfoque que o saber escolar, em Educação Física, está sistematizado e integra o currículo da escola. As características são de unidade, quando obedece uma diretriz geral e única; de continuidade, quando corresponde à seqüência natural e lógica do planejamento, de precisão e clareza, contém elementos ou palavras para exprimir idéias e fatos importantes para o planejamento de ensino; de flexibilidade, possibilita reajustamentos e adequação; objetividade, circunstâncias imediatas e reais; validade psicológica, bom desenvolvimento mental. Ela tem o compromisso de aquisição de habilidades fundamentais, qualidades dignas de um bom cidadão e bom membro de família, aproveitamento das horas de lazer, formação do caráter e afirmação da personalidade e preparação vocacional. Dentre os princípios metodológicos tem-se o ensino socializado, que tem como objetivo a integração social, o desenvolvimento da aptidão de trabalho em grupo e do sentimento comunitário e o cultivo da atitude de respeito às outras pessoas, embora sem descuidar a individualização.

trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como 'sujeito em situação' – cidadão.” (BRASIL, 1999, p. 22).

Ao considerar o Ensino Médio como sendo a última e complementar etapa da educação básica e, a resolução do Conselho Nacional de Educação, ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que organizam as áreas de conhecimento e orientam a educação à promoção de valores como a sensibilidade e a solidariedade, atributos da cidadania, a Lei aponta que o aprendizado já iniciado no Ensino Fundamental deve encontrar complementação e aprofundamento no Ensino Médio. Nessa nova etapa, em que já se pode contar com uma maior maturidade do aluno, os objetivos educacionais podem ter maior ambição formativa, tanto em termos da natureza das informações tratadas, dos procedimentos e atitudes envolvidas, bem como em termos das habilidades, competências e dos valores desenvolvidos. Mais amplamente integrado à vida comunitária, o estudante da escola de nível médio já tem condições de compreender e desenvolver consciência mais plena de suas responsabilidades e direitos, juntamente com o aprendizado disciplinar.

Finalidades da proposta curricular na Educação Física do ensino médio e sua contribuição para a formação para a cidadania

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.' (BRASIL, 1999, p. 46).

Na perspectiva da nova lei, o ensino médio, como parte da educação escolar, deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Em suma, a lei estabelece uma perspectiva a um nível de ensino que integra, numa mesma e única modalidade, finalidades até então dissociadas, a fim de propiciar, de forma articulada, uma educação equilibrada, com funções equivalentes para todos os educandos: a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Inclusive, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional explicita que o ensino médio é a "etapa final da educação básica" (Art. 36). Isso dá a característica de complementação ao Ensino Médio, o que significa assegurar ao estudante a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e aprimorar o educando como pessoa humana (Art. 35, incisos I a IV). Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Ensino Médio:

"É a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do

A partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) o Ensino Médio aponta para um caminho político novo na história do nosso país. O artigo 21, no capítulo 1, define a educação escolar sendo composta pela "educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio" (BRASIL, 1998, p. 8).

Entende-se que, por educação básica, a Lei confere caráter de norma legal ao Ensino Médio juntamente com a educação Infantil e o Ensino Fundamental. Isso significa que o Ensino Médio passa a integrar a etapa do processo educacional que a nação considera básica para o exercício da cidadania. Ele é parte da formação que todo brasileiro jovem deve ter para enfrentar a vida adulta. O caráter de educação básica do Ensino Médio ganha conteúdo concreto quando, em seus artigos 35 e 36, a LDB estabelece suas finalidades, traça suas diretrizes gerais para a organização curricular e define o perfil de saída do educando:

"Art.35: O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, na tentativa de propor uma educação comprometida com a cidadania elegeram com base em textos constitucionais, princípios pelos quais pode ser orientada a educação escolar, e que estão descritos na seqüência:

- Dignidade da pessoa humana, que implica no respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso a condições de uma vida digna, respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas.
- Igualdade de direitos que se refere à necessidade de garantir que todos tenham a mesma dignidade e possibilidade de exercício da cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio da equidade, isto é, que existam diferenças (éticas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas, entre outras) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada.
- Participação, que como princípio democrático traz a noção de cidadania ativa, isto é, da complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público, compreendendo que não se trata de uma sociedade homogênea e sim marcada por diferenças de classe, étnicas, religiosas, entre muitas.
- Co-responsabilidade pela vida social, que implica em partilhar com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva.

IV - supervisionar a fiscalização do exercício profissional em todo o Território Nacional;

V - estimular a exação no exercício profissional, zelando pelo prestígio e bom nome dos que a exercem;

VI - estimular, apoiar e promover o aperfeiçoamento e a atualização de profissionais de Educação Física e dos registrados e inscritos nos Conselhos de Educação Física;

VII - deliberar sobre as pessoas jurídicas prestadoras de serviço nas áreas das atividades físicas, desportivas e similares. (CONFEEF, 2004).

Em 2002 publicou-se a Resolução CONFEEF n.º 046/2002 que dispôs sobre a Intervenção do Professor de Educação Física e respectivas competências e definiu seus campos de atuação profissional. Em seguida, foi publicada a Resolução n.º 7, de 31 de março de 2004, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Quanto aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, eles preconizam os fundamentos elementares no Ensino Médio, constituindo-se um norteamento educacional para as escolas brasileiras. Nele estão contidos a base legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. As diretrizes são o conjunto de definições doutrinárias sobre os princípios fundamentais e procedimentos na educação básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientam as escolas dos sistemas de ensino na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas.

Parecer CES n.º 908/98. Já o Conselho Federal e Regionais de Educação Física foram criados pela Lei Federal n.º 9.696 de 1º de setembro de 1998, publicada no Diário Oficial da União em 2 de setembro de 1998, e formam em seu conjunto uma entidade civil sem fins lucrativos, de interesse público, com poder delegado pela União para normatizar, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício das atividades próprias dos Profissionais de Educação Física e das pessoas jurídicas, cuja finalidade básica seja a prestação de serviços nas áreas das atividades físicas, desportivas e similares, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, funcionando como Sistema CONFEF/CREFs. Os Conselhos de Educação Física são organizados e dirigidos pelos próprios profissionais e mantidos por estes, e, pelas pessoas jurídicas que oferecem atividades físicas, desportivas e similares, com independência e autonomia, sem qualquer vínculo funcional, técnico, administrativo ou hierárquico com qualquer órgão da Administração Pública, direta ou indireta. (CONFEF, 2004).

O CONFEF tem por finalidade, defender os direitos e a promoção dos deveres da categoria profissional de Educação Física, que esteja nele registrado e:

I - defender a Sociedade, zelando pela qualidade dos serviços profissionais oferecidos;

II - exercer função normativa, baixar atos necessários à interpretação e execução do disposto na Lei Federal n.º 9.696/98;

III - deliberar sobre o exercício profissional, adotando providências indispensáveis à realização dos objetivos institucionais;

Entretanto, como esclarece DaCosta (1999a, p. 44), tais projeções somente viriam a se materializar em 1939 com a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos - ENEFD no âmbito da então denominada Universidade do Brasil (atual UFRJ).

Na exposição de motivos do Ministro de Educação e Saúde, Gustavo Capanema, datada de janeiro de 1939, quando da apresentação do Decreto-lei n.º 1.212 que criava a ENEFD, referiu-se ele à Educação Física: “A Constituição, artigo 131, estabelece que a Educação Física é obrigatória em todas as escolas primárias, normais e secundárias da República, e é óbvio que, conquanto não obrigatória, esta espécie de educação, é aconselhável em todos os demais estabelecimentos de ensino no país.” (citado por CASTELLANI FILHO, 1988, p. 100).

Em 1962, mediante o Parecer n.º 298, completava-se a integração da Educação Física nas condições operacionais do Ensino Superior brasileiro quanto à característica comum representada por uma base de duração de cursos (3 a 5 anos) e a fixação na graduação. Um aperfeiçoamento desse ato normativo de 1962 veio à luz com a Resolução 69 de 1969 que instituiu a Licenciatura em Educação Física e manteve o Técnico Desportivo. Portanto, “em 1969, o Conselho Federal de Educação estabeleceu um currículo mínimo para a formação dos professores de Educação Física e Técnicos Desportivos.” (EDUCAÇÃO FÍSICA. UNESP, 2001).

Em 1987 produzia-se o Parecer 215/87 e a Resolução n.º 3 do Conselho Federal de Educação – CFE, marco principal tanto do currículo de formação como do sentido profissional do graduado em Educação Física. Em 1998 foi emitido o

ensinamentos e divulgação dos seus métodos e da formação de um número significativo de professores na Escola Superior de Educação Física do Exército.”

A Reforma Educacional de 1928 vislumbrou uma “Escola Profissional de Educação Física”, ao passo que o Anteprojeto de 1929 definiu uma futura “Escola Nacional Superior de Educação Física”. Esses acontecimentos da década de 20 redundaram nas seguintes sugestões e tendências:

- a. A necessidade de se ter um profissional de nível superior em Educação Física tornou-se consensual (dois anos de formação como de fato ocorreu em 1939 já na ENEFD).
- b. O monitor/instrutor de Educação Física continuou a ser formado por cursos “de emergência” ou “provisórios” em princípio por estabelecimentos militares que deveriam ser substituídos por civis (curso de um ano de duração).
- c. A especialização do médico em Educação Física consolidou-se por via formal em cursos dirigidos por militares e depois por civis (cursos de três meses a um ano).
- d. Gerou-se uma convivência normatizada por atos legais entre o professor, instrutor e o médico especializado, até que houvesse a predominância do professor nas décadas de 70 e 80.

“A partir de 1930, a Educação Física passou a ser incluída no currículo das escolas primárias e secundárias, como disciplina obrigatória.” (UNESP, 2001).

Historicamente a Educação Física, que foi vista num plano educacional mais amplo a partir do final do século XIX e início do século XX, vai sendo incrementada e defendida com uma necessidade imperiosa dos povos civilizados. Segundo relata DaCosta (1999a, p. 41),

O marco inicial para a historização da formação em Educação Física no Brasil situa-se em 1834 quando o primeiro brasileiro de um grupo que totalizou três dezenas ao longo de quase um século, foi admitido no Philantropinium, na sua sede na Alemanha. Pouco se sabe dos feitos deste grupo ao retornar, porém em 1851 o Governo Imperial incluía a ginástica no ensino das escolas primárias.

Quatro anos depois a mesma medida legal – Lei n.º 630 de 17/09/1851 – era regulamentada especialmente para o Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, então considerado como escola padrão para todo território brasileiro. Mas somente em 1876 surge uma medida legal referida explicitamente à formação de professores: o Decreto n.º 6370 que introduziu no município da Corte (Rio de Janeiro), em suas duas Escolas Normais, o ensino de ginástica e de princípios gerais da Educação Física. (DACOSTA, 1999b, p. 42).

A formação de professores especialistas começou a ser abordada a partir de 1905, e em 1922 criou-se o Centro Militar de Educação Física e suas Aplicações Desportivas. Aliás, como afirma Castellani Filho (1988, p. 34), “a história da Educação Física no Brasil, se confunde em muitos de seus momentos com a dos militares.”

Também conforme Steinback (2004), “sabemos que as forças militares muito contribuíram para a evolução da Educação Física, através dos

O Educador precisa explicitar este compromisso com a vida, não se atendo ao mero tecnicismo, mas refletindo sobre esse contato espontâneo com o meio natural. Por exemplo: os passeios, caminhadas, escaladas, significam uma possibilidade de desbravar o ambiente, descortinar novos horizontes, de percebê-los harmoniosos ou não no contexto, comprometendo-se com sua preservação e utilização socialmente correta. Experiências como esta proporcionarão situações de aprendizado e solidariedade grupal.

[...]

Porém, nossa disciplina é pouco explorada, apesar de possuir, embutida em seus métodos, toda uma criatividade natural e tangente à integração pedagógica com os conteúdos e habilidades mentais desenvolvidos em outras disciplinas.

Ainda no contexto social, pode-se refletir também sobre a seguinte afirmativa feita pelo professor Steinback em seu artigo “Educando para a cidadania” (2004):

A falta de oportunidade para praticar esporte, realidade da maior parte da juventude brasileira, ajuda a conduzi-la a um estado de vulnerabilidade e marginalidade. O acesso às drogas e o ingresso precoce no mercado de trabalho como mão-de-obra barata é destino de milhões de adolescentes. A Educação Física tem uma contribuição importante para evitar esta situação, mas é preciso que seus professores saibam refletir à luz dos grandes condicionantes sócio-político-econômicos. Não podemos esquecer que, se a não expressão sadia do corpo impede a socialização do indivíduo, as políticas sociais restringindo a plena capacitação motora, a prática real do aborto desassistido, o alto índice de mortalidade infantil, a subnutrição, a calamitosa situação da previdência e a marginalização do idoso desnudam a cruel realidade brasileira e clamam pela ação de todos nós.

Também muito apropriadamente vale citar uma vez mais o professor DaCosta (1999a, p. 12), quando o mesmo afirma que “à semelhança do médico, o bom professor de práticas corporais de sentido educacional, esportivo, terapêutico e recreativo é um líder de contextualização sociocultural em sua essência. Como diferença, este profissional dedica-se mais à saúde do que às doenças [...]”

comércio e outros e que, sob a influência da automação, passam a ter uma vida sedentária, com poucos movimentos naturais do corpo, como caminhar, saltar, transportar, entre algumas habilidades, não se exercitam no local de trabalho e fora dele por absoluta falta de oportunidade.

O profissional de Educação Física, em tais condições, torna-se referência para as pessoas diretamente envolvidas, cabendo a ele motivar e dirigir o público para usufruir todo o direito de lazer, mesmo num período reduzido de tempo em final de semana.

Já na integração pedagógica, é nas aulas de Educação Física que se encontram os melhores momentos para proporcionar a adaptação do aluno à escola e à comunidade. E, neste contexto, as aulas de atividades físicas propiciam a integração, o desporto coletivo, observado as regras, contribui para o hábito de trabalhar em grupo, envolvendo os alunos com a cooperação e amizade.

Outrossim, o aprendizado, na prática, das regras esportivas, o respeito às mesmas e ao árbitro, a saudação à equipe adversária, o abraço fraterno ao final da disputa, são gestos solidários que o jovem atleta iniciante jamais esquecerá. E, não é possível desconsiderar-se a formação pessoal que a prática da Educação Física pode desenvolver: os hábitos de higiene, os cuidados com o corpo, o vestuário, a aparência, nas diversas faixas etárias, que são vitais para a saúde. Além do que, as atividades ao ar livre e o contato com a natureza estimulam naturalmente o zelo pelas plantas e animais, proporcionando às crianças e aos jovens o sentido ecológico de preservação e de solidariedade. Steinback (2004), a este respeito, expõe o seguinte:

A disciplina de Educação Física: história e contemporaneidade

Segundo afirmado por Castellani Filho (1988, p. 39), a Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo de sua condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida.

E complementa o citado autor relativamente a associação da Educação Física com a educação do corpo e à saúde corporal:

Os médicos que, mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se da tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social. Ao assim procederem, ao tempo em que denunciavam os malefícios da estrutura familiar do período colonial, auto proclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da “nova” família brasileira. (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 34).

Quando se busca analisar a questão da Educação Física relacionada à cidadania nos tempos atuais, tem-se que os idosos e os deficientes físicos demonstram hoje, tanto em âmbito pessoal como no coletivo, a vontade de buscar no lazer e esporte a reintegração social necessária, que pode e deve ser alcançada fora das instituições escolares. A mesma coisa acontece com as camadas sociais menos favorecidas economicamente, que cada vez mais procuram atividades coletivas como ruas de lazer, ginástica na praia, no parque, na praça, passeio ciclístico, rústicas, entre outros. Também os operários, inseridos no mercado de trabalho formal nos vários segmentos da indústria, do

Princípio da formação e informação plenas: é o antigo discurso da “formação integral” na Educação e na Educação Física, mas para atingi-la não basta somar atividades intelectuais às físicas e artísticas, é preciso *integrá-las*.

Segundo Betti (1999), as recentes abordagens da Educação Física Escolar têm este ponto em comum: propõem a integração entre as dimensões corporal, cognitiva e afetivo-social, buscando, cada uma a seu modo, com maior ou menor ênfase, fundamentá-la e operacionalizá-la no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, se falamos em *aptidão física*, a Educação Física deve propiciar a instrumentalização teórico-prática (intensidade, duração e freqüência do exercício, noções de fisiologia etc.) que permita aos alunos a autonomia para realizarem seus próprios programas de atividade física. [...]. Se falamos em *aprendizagem de esportes*, a mesma coisa. Se o professor quer ensinar basquetebol, é preciso ensinar as habilidades específicas da modalidade, mas que precisam estar integradas às dimensões *afetiva* (é preciso aprender a gostar do basquetebol), *cognitiva* (por exemplo, compreender as regras como algo que torna o jogo possível, a organização e as possibilidades de acesso ao esporte em nosso meio) e *social* (aprender a organizar-se em grupo para jogar o basquetebol). (BETTI, 1999, p. 87).

Desta forma será possível, certamente, desenvolver nas crianças e jovens as capacidades necessárias para a reivindicação e o exercício dos direitos de segunda geração, aqueles que garantem o acesso aos meios de bem-estar social, em especial o direito ao lazer no campo dos interesses físicos, e de uma maneira crítica e criativa e não conformista. Como ensina Betti (1999, p. 88), “esta poderia ser a contribuição específica da Educação Física para a construção da *cidadania crítica, democrática e participativa*.”

Princípio da inclusão: o aluno tem direito à Educação Física não como direito formal, mas como participação plena.

O aluno não pode apenas estar formalmente presente na escola, mas deve ter acesso pleno a todas as vivências que ela oferece. Neste sentido, a Educação Física deve incluir, tanto quanto possível, todos os alunos nos conteúdos que propõe, adotando para isto estratégias adequadas. A sociedade está cada vez mais consciente da exclusão que, historicamente, tem caracterizado a Educação Física Escolar Brasileira. Veja-se, por exemplo, uma matéria de uma revista feminina para adolescentes, que convida as leitoras a avaliarem os seus professores de Educação Física e, ao propor isto, enumera algumas características do que julga ser uma boa Educação Física. Em um dos itens afirma: “Todos os alunos têm os mesmos direitos, independentemente do fôlego, da altura ou da agilidade. Sem essa de dividir a classe entre baixinhas do handebol e altinhas do vôlei. Na escola todo mundo deve participar de todas as atividades!” (Revista Capricho, 1997, p. 92 apud BETTI, 1999, p. 86).

Como isto se manifesta no cotidiano de todo professor? O “campeonato interclasses”, por exemplo, comum em muitas escolas, pode excluir muitos alunos quando limitado a umas poucas modalidades esportivas mais tradicionais, tais como futebol, voleibol. Mas se estender-se para as modalidades como atletismo, por exemplo e incluir ainda outras atividades como dança, jogos da cultura local, entre outros, ampliar-se-á também as possibilidades de participação dos alunos, abrindo-se espaço para outros interesses, capacidades, habilidades.

Princípio da alteridade: conforme Betti (1999) é preciso considerar o *outro* (o aluno na escola, o cliente na academia ou o atleta no clube) numa relação de totalidade, não como um objeto, mas como um sujeito humano. A alteridade implica numa dialética entre o *si* e o *diverso de si*: o outro é constitutivo do si-mesmo. Em outras palavras, o professor constitui-se em função do aluno e vice-versa.

O docente de Educação Física precisa explicitar este compromisso com a vida e com a sociedade. E, de acordo com Shigunov (1996, p. 66), “A formação do cidadão ainda é mais complexa. As bases para sua consecução passam, indiscutivelmente, pela visão específica de cada grupo étnico, religioso, cultural e também de evolução no mundo moderno, do entendimento governamental, da visão de macromundo circundando os que dirigem os destinos dos seus cidadãos.” O docente de Educação Física não pode ficar alheio a esse processo.

É, portanto, necessário e premente que os docentes de Educação Física do Ensino Médio ampliem seu olhar sobre a prática cotidiana e, ao mesmo tempo, estimulem a reflexão para a construção de novas formas de abordagem dos conteúdos voltados à formação dos jovens para a cidadania. Tendo em mente que a educação em valores universais é a base da cidadania, pois desde cedo possibilita que as crianças saibam respeitar-se umas às outras, com suas diferenças raciais, religiosas e culturais. De um modo geral, educar para a cidadania significa enfrentar o mal pela raiz, exige um aprofundamento das causas que geram a violação dos direitos humanos. Estes são aspectos aos quais os educadores precisam estar permanentemente atentos.

Cidadania e Educação Física: três princípios

Betti (1999) aponta três princípios que norteiam a relação entre Cidadania e Educação Física. São eles: o princípio da inclusão; o princípio da alteridade; o princípio da formação e informação plenas.

dia-a-dia das pessoas, seja como prática nos momentos de lazer, seja como possibilidade para a atuação profissional ou de apreciação na mídia.

No ambiente escolar, o ensino da Educação Física pode e deve incluir a vivência dessas modalidades como conteúdos, ampliando as possibilidades de os alunos compreenderem, participarem e transformarem a realidade. Apesar de que, conforme Asquith e Pozzobon (1999, p. 54), “as escolas não são territórios neutros. De fato, estruturas de poder e forças políticas que são instrumentais em delinear os currículos e as práticas de ensino afetam estes locais.”

Além disso, o aprendizado, na prática, das regras esportivas, o respeito a elas e ao árbitro, a saudação à equipe adversária, o abraço fraterno ao final da disputa, são gestos solidários que o jovem atleta iniciante provavelmente esquecerá. E não é possível desconsiderar a formação pessoal que a prática da Educação Física pode desenvolver: os hábitos de higiene, os cuidados com o corpo, o vestuário, a aparência, nas diversas faixas etárias, que são vitais para a saúde. Sem esquecer, também, que as atividades ao ar livre e o contato com a natureza estimulam naturalmente o zelo pelas plantas e animais, proporcionando às crianças e jovens o sentido ecológico de preservação e de solidariedade.

Contrariamente, a falta de oportunidade para praticar esporte – realidade da maior parte da juventude brasileira –, ajuda a conduzi-la a um estado de vulnerabilidade e marginalidade. O acesso às drogas e o ingresso precoce no mercado de trabalho como mão-de-obra barata é destino de milhões de adolescentes. Sendo assim, “A Educação Física tem uma contribuição importante para evitar esta situação, mas é preciso que seus professores saibam refletir à luz dos grandes condicionantes sócio-político-econômicos” (STEINBACK, 2004).

segurança, autoconfiança, desinibição, criatividade e equilíbrio mental e corporal. Sabe-se que a *vida é movimento* e o gesto humano é uma das primeiras manifestações de expressão e, por conseguinte, de comunicação entre o ser e o meio em que ele vive. O exercício das atividades motoras, pelo aluno, além de exercer papel preponderante no desenvolvimento somático e funcional, estimula e desenvolve as suas funções psíquicas. Daí a razão de ser da educação do corpo como instrumento e como fator de equilíbrio geral do organismo, e a importância desta no currículo escolar.

Para atingir qualidade no trabalho, o professor de Educação Física, deve estar sempre atento a problemas de natureza estrutural, oferecendo soluções, às vezes até engenhosas, mas que permitam a auto-realização da criança, do adolescente ou do adulto e evitem a criação de complexos ou atitudes de desprezo e desvalorização da pessoa humana.

Contudo, analisando-se a questão da Educação Física relacionada à formação para a cidadania nos tempos atuais, percebe-se que o profissional inserido nesse contexto torna-se uma referência para os jovens, vista que é justamente nas aulas de Educação Física que se encontram os melhores momentos para proporcionar, de forma livre e descontraída, a adaptação do aluno à escola e à comunidade. São as aulas de atividades físicas que propiciam a integração, o desporto coletivo, a observância das regras, e que contribuem para o hábito de trabalhar em grupo, envolvendo os alunos com cooperação e amizade. Além disso, as atividades físicas, os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as diversas formas de ginástica estão fortemente presentes na cultura brasileira, influenciando o comportamento, transmitindo valores, fazendo parte do

A promoção de uma educação para a cidadania no contexto escolar pode ser feita de múltiplas maneiras. Mas exigirá sempre que a escola se assuma como local privilegiado não apenas da educação para a participação mas, e muito especialmente, da própria participação livre e crítica dos educandos.

Ou seja, isto só é possível numa escola que seja ela mesma cidadã, institucionalmente e na prática.

Os valores da cidadania são aqueles que desencadeiam uma participação responsável, ou seja, orientada para a procura do bem comum e da justiça. “É nas aulas de Educação Física que se encontram os melhores momentos para proporcionar, de forma livre e descontraída, a adaptação do aluno à escola e à comunidade” (STEINBACK, 2004).

A promoção de uma educação para a cidadania no contexto escolar pode ser feita de múltiplas maneiras, mas exigirá sempre que a escola se assuma como local privilegiado não apenas da educação para a participação mas, e muito especialmente, da própria participação livre e crítica dos educandos. Neste sentido, Ferreira e Estevão (2003, p. 12) entendem que

A educação para a participação na vida cidadã é uma obrigação da escola. Porém, como corresponder a este desafio num mundo em que a única certeza parece ser a incerteza e a mudança? Como diz Boaventura Souza Santos, “há um desassossego no ar. Temos a sensação de estar na orla do tempo, entre um presente quase a terminar e um futuro que ainda não nasceu.”

Tratando-se, neste contexto, especificamente da Educação Física, sabe-se que esta oferece, também, inúmeras oportunidades para o exercício dos valores psicológicos e mentais do homem, as quais permitem, entre outros, a descarga de tensões emocionais e intelectuais, afirmação, sentimento de

ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por área de interesse”.

Igualmente, comentando sobre a importância do professor no atual contexto da sociedade, assevera Garcia (1998, p.10) que “mais do que um especialista em conhecimentos ou em disciplinas, ele será um estimulador e um orientador de pessoas em busca de valores e conhecimentos de um novo tipo de homem da nova sociedade que está emergindo”.

Diante das ressignificações hoje vividas, os professores têm efetivamente o poder de transformar toda uma situação, se conceberem a educação como um instrumento de transformação, libertação, ou seja, uma educação voltada para a mudança da sociedade, que os membros dessa sociedade adquiram conhecimentos que os tornem cidadãos conscientes do seu papel social e que reconheçam a necessidade de se pensar criticamente a sociedade em que vive. Que, assim, a educação não seja mera reprodução de um sistema que oprime e condiciona pessoas a viverem sem questionarem sua situação social. Contrariamente, que a educação contribua para a compreensão da história, para aquisição do conhecimento e, principalmente, que os sujeitos possam usar esse conhecimento para a transformação da sociedade em uma menos assimétrica.

A educação para a cidadania consiste na formação das pessoas para o exercício dos seus direitos e das suas responsabilidades. Portanto, faz-se indispensável que esteja presente tanto nos currículos escolares como na educação ao longo de toda a vida do indivíduo. Neste sentido, Ferreira e Estevão (2003, p. 11) advertem que:

Cidadania: oportunidade de vivência a partir da escola

Percebe-se, com certa frequência, que um número cada vez maior de pessoas é excluído da cultura, do saber, do trabalho, da cidadania, impedido de ser ator de sua vida e das transformações que operam, atualmente, em nossa sociedade. A este respeito, Perrenoud expõe a seguinte questão:

Quem deve aprender o quê? Não existe uma resposta racionalista para essa questão. Ao elitismo de alguns contrapõe-se o igualitarismo de outros. Dispensar saberes é criar ou ampliar desigualdades, é participar de um sistema de seleção cujos fundamentos nunca são consensuais, pois ele faz parte da reprodução ou da mudança, da transmissão de privilégios ou da redistribuição das cartas. (PERRENOUD, 2001, p. 89).

Já Médioni (*Apresentação In: APAP, 2002, p. 11*) enfatiza que é preciso romper com a “ideologia do mínimo”, transformar a relação com o saber para torná-la uma ferramenta de compreensão, de reinvestimento, de transformação do mundo, de emancipação individual e coletiva.

Então faz-se necessário que cada professor lute pelo resgate de seu papel social, descobrindo o que o faz ser diferente e mostrando para a sociedade que a educação sempre foi mola mestra para o desenvolvimento do país.

Outrossim, no entender de Mercado (2002), também referindo-se ao papel do professor, é preciso que ele saiba orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. “Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos,

na sociedade, mas nos dias atuais, ainda, é necessária a democratização do acesso a educação no Brasil.

Portanto, a sociedade brasileira desde sua formação é constituída por uma diversidade étnica e cultural, a qual deve ser contemplada no espaço escolar, para que se reconheça a pluralidade das vivências dos diferentes grupos sociais da comunidade onde a escola está inserida.

Segundo a educadora e especialista em Pedagogia Social Isabel Aparecida dos Santos (2001, p. 106) a escola pode impulsionar uma ação cultural e política, por meio da transformação da sociedade, a partir de novas relações sociais estabelecidas entre diferentes grupos. Para tanto, a escola deve promover situações de discussão, de diálogo e de questionamentos, para que os alunos possam conhecer a si mesmos, e reconhecer o diferente, sem que isso seja justificativa para discriminar e/ou excluir diferentes formas de organizações sociais e culturas. Ela ainda expõe que o preconceito construído precisa ser “desconstruído”, sendo necessário novas formas de abordagem dos conteúdos na escola, para se “escrever a História a mais mãos” (SANTOS, 2001, p. 110).

Analisando à luz dos conceitos até aqui enumerados vê-se claramente que a formação e a reorganização de saberes de cidadania implicam profunda reflexão do papel da escola, e conseqüentemente do professor, na aquisição destes saberes, o repensar do seu papel e das suas metodologias.

Cidadania é, essencialmente, consciência/vivência de direitos e deveres. Não há cidadania sem democracia embora possa haver exercício não-democrático da cidadania. A democracia fundamenta-se em três direitos: direitos civis, como: segurança e locomoção; direitos sociais, como: trabalho, salário justo, saúde, educação, habitação, etc.; direitos políticos, como: liberdade de expressão, de voto, de participação em partidos políticos e sindicatos, etc.

E como se apresenta a cidadania hoje? Isso pode ser respondido a partir das afirmações de Perrenoud, quando acentua que:

Em uma sociedade na qual os valores individualistas são supervalorizados, a educação é considerada um consumo ou um investimento da pessoa a serviço de seu próprio sucesso, de sua felicidade, de seu equilíbrio. Ao mesmo tempo, as famílias, as instituições e a sociedade não estão prontas para renunciar ao controle sobre a “socialização” das novas gerações. Há vários fatores em jogo: a preservação das tradições, dos valores, da ordem das coisas, assim como, de forma mais pragmática, a continuidade no funcionamento das organizações, a renovação da mão-de-obra qualificada, a manutenção dos privilégios dos mais abastados e do poder dos dominantes, favorecendo o desenvolvimento e a modernização econômica e as mutações culturais correspondentes.

A educação sofre constantemente com essa tensão e não pode livrar-se dela “de uma vez por todas”. (PERRENOUD, 2001, p. 32).

Não se pode aqui deixar de abordar a importância da inclusão ou exclusão do indivíduo a partir do contexto escolar. Fato é que no Brasil desde o processo de colonização portuguesa, iniciado no século XVI, a partir de 1530, apenas uma pequena parcela da população brasileira teve acesso a Educação, a “cidadania” era restrita aos “homens bons”, ou seja, a elite brasileira provida de “cabedal” (capital), proprietária de terras e escravos; enquanto grande parte da sociedade: escravos, mulheres, homens e mulheres livres pobres permaneciam em condição de exclusão social. Séculos se passaram, transformações ocorreram

Outrossim, afirma Santos (2000, p. 20) que hoje são muitas as experiências no mundo que vão no sentido da construção de novos espaços públicos. Por dentro delas vai o sonho da democracia, da construção de um novo paradigma de poder político que tem na participação o seu núcleo, um de seus fundamentos práticos. A cidadania é algo que nasce e se afirma na prática política da participação. Portanto, é resultado de um processo social.

Aliás, na história do povo brasileiro nunca se falou tanto em cidadania e em direitos humanos como nas últimas décadas. Essa temática vem se constituindo em um dos focos de interesse de diferentes instâncias da sociedade: movimentos sociais, meios de comunicação, partidos políticos, organizações sindicais, instituições governamentais e não-governamentais e o meio acadêmico.

Contemporaneamente, o termo “cidadania” expandiu-se e espalhou-se abrangendo todo o membro da comunidade humana, com direitos e deveres pessoais, universais, indisponíveis, inalienáveis, naturais, transculturais, trans-históricos e transgeográficos. Alguns desses direitos e deveres estão magnificamente sintetizados na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. “Cidadão” é o sujeito da história, de sua própria história e, com outros cidadãos, da história de sua comunidade, de sua cidade, de sua nação, de seu mundo. Cidadania é o que se eleva em dignidade e direitos por sobre as Instituições e estruturas, por sobre o próprio Estado que, sob licença, o governa. Cidadania é todo o homem e toda mulher, sem discriminação etária, igualado pela condição humana, de onde emana todo o poder político, que somente no seu interesse se justifica. Na definição de Gadotti (2000, p. 75):

indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranqüila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais, fruto de um longo processo histórico que levou a sociedade ocidental a conquistar parte desses direitos.

Uma variedade de atitudes caracteriza a prática da cidadania. Assim, entende-se que um cidadão deve atuar em benefício da sociedade, bem como esta última deve garantir-lhe os direitos básicos à vida, tais como alimentação, educação, habitação, saúde, trabalho, entre outros. “Como consequência, cidadania passa a significar o relacionamento entre uma sociedade política e seus membros. Os reflexos dessa condição no direito internacional, por outro lado, emulsiona esse conceito ao de nacionalidade.” (REZENDE FILHO; CÂMARA NETO, [s.d.], p. 4).

Para o jovem, que hoje no Brasil pode votar já aos 16 anos de idade, uma das formas de se exercer cidadania está no direito que o povo tem de eleger seus representantes. Mas é preciso conscientizar os adolescentes que a democracia não se pratica apenas no período eleitoral. A participação deve ser constante. E na escola precisa haver oportunidade de o jovem discutir com seus colegas assuntos como a segurança pública ou a questão da moradia, da educação ou do emprego.

Para Ferreira e Estevão (2003, p. 63), “é assim neste quadro que se mobilizam conceitos como participação, envolvimento, parcerias, na escola, formas mais ou menos elaboradas de uma cidadania reclamada ou necessária nas escolas como noutras organizações, instituições, na vida social, cultural, econômica e política em geral.”

CAPÍTULO II

REFERENCIAL TEÓRICO

Cidadania: análise conceitual

A palavra cidadania é derivada de cidadão, que vem do latim *civitas*. Na Roma antiga, o conjunto de cidadãos que constituíam uma cidade era chamado de *civitate*. A cidade era a comunidade organizada politicamente. Era considerado cidadão aquele que estava integrado na vida política da cidade. Naquela época, e durante muito tempo, a noção de cidadania esteve ligada à idéia de privilégio, pois os direitos de cidadania eram explicitamente restritos a determinadas classes e grupos. A definição de cidadania, no entanto, foi sofrendo alterações ao longo do tempo, seja pelas alterações dos modelos econômicos, políticos e sociais ou como conquistas, resultantes das pressões exercidas pelos excluídos dos direitos e garantias a poucos preservados, num rico processo histórico que se deixou de abordar, por não constituir o propósito deste trabalho.

Pinsky (2003), também buscando apresentar uma conceituação do termo cidadania, apresenta o seguinte:

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do

consciente, mais crítica e que conhece o significado para sua existência individual e social.

Avaliar o conteúdo dos projetos político-pedagógicos das escolas investigadas no que se refere às ações para a formação da cidadania.

Verificar a percepção dos docentes quanto à contribuição do projeto político-pedagógico da escola em fornecer fundamentos teórico-práticos para proporcionar aos educandos o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos da cidadania moderna.

Justificativa

O profissional de Educação Física tem um papel da mais alta significância, não apenas em nível profissional, mas também social, pois a prática de atividades físicas, jogos esportivos, danças, lutas e exercícios físicos visa, entre outros, promover uma melhor relação sociocultural e de auto-conhecimento do indivíduo. Para o alcance desse objetivo, o docente de Educação Física precisa ver seu educando como ser humano como um todo, considerar sua origem, história e valores, e deve o educador possuir competência técnica e política para lidar com as dimensões do movimento humano porém considerando o desenvolvimento integral a partir de uma perspectiva crítica, visando o bem comum e a transformação da sociedade.

A partir dessas premissas, justifica-se a realização do trabalho dessa dissertação, a qual busca abordar um tempo relativamente restrito dentro do contexto bibliográfico, embora de grande importância no âmbito pedagógico, visto que trata da contribuição para a formação de uma juventude mais sadia, mais

disciplina de Educação Física do Ensino Médio da cidade de Blumenau, SC, buscando compreender como enfatizam em suas aulas o preparo dos jovens para a vivência de uma cidadania plena, participativa, consciente e crítica.

Definindo objetivos

Objetivo geral

Analisar a prática pedagógica dos docentes de Educação Física do Ensino Médio do município de Blumenau, Santa Catarina, quanto ao seu auxílio na orientação e capacitação dos educandos com vistas ao desenvolvimento de uma cidadania mais crítica e mais participativa.

Objetivos específicos

Constatar o nível de conhecimento sobre o tema cidadania, procedimentos didático-pedagógicos específicos, discurso e ações da prática pedagógica de docentes de Educação Física no Ensino Médio do município de Blumenau.

Identificar as concepções de cidadania dos professores, bem como o seu desenvolvimento na prática pedagógica implementada no Ensino Médio do município de Blumenau.

Delineando o problema

Não é qualquer ação pedagógica que contribui para a construção da cidadania, pois uma educação voltada para a legitimação do *status quo*, para a subjetivação, ou seja, para a constituição de indivíduos sem capacidade de pensar por si mesmos, mas presos às malhas de uma teia social que dita os parâmetros para a vida desses indivíduos, tornando-os “autômatos sociais” – usando aqui os termos de Gallo (In: PEIXOTO, 2001, p. 143), de cidadãos passivos que não exercitam essa condição humana básica que é a de, sendo parte de uma comunidade, ser o construtor da própria comunidade.

E a escola é uma comunidade, que como parte da sociedade, ela está normalmente estruturada de forma a reproduzir a estrutura social. Portanto cabe, de fato, à escola a educação para a cidadania com vistas à construção de uma sociedade na qual direitos e deveres dos cidadãos não sejam apenas letra da lei, mas o exercício da vida cotidiana de cada um. Em vista desses aspectos, entende-se que o docente de Educação Física precisa estar voltado ao ser humano como um todo, sua origem, história e valores e deve possuir a competência em nível técnico e também político para poder lidar com as dimensões do movimento humano, porém considerando o desenvolvimento integral a partir de uma perspectiva crítica, visando ao bem comum e à transformação da sociedade. Assim, o professor de Educação Física está contribuindo de forma efetiva na educação dos jovens para a cidadania.

Diante disto objetivou-se nesta dissertação a contextualização de tal desafio com o qual se defrontam os educadores, em especial os docentes da

Deve-se considerar, no âmbito da presente dissertação, que a cidade de Blumenau possui atualmente 18 escolas públicas de Ensino Médio (IBGE CIDADES, 2002). Conforme dados do Censo Escolar de 2003, o município possuía 12.821 alunos nas escolas estaduais (INEP, 2003). Esse número representa 85% do total de alunos do ensino médio da cidade considerando tanto escolas públicas quanto as particulares.

Para atingir os propósitos do presente trabalho, buscou-se investigar a concepção dos professores de Educação Física em relação à cidadania e como a sua prática pedagógica pode contribuir para incentivar o espírito de cidadania aos jovens educandos. Buscou-se avaliar o grau de envolvimento dos docentes face à sua condição de co-promotores da formação para a cidadania. E, num último momento, fez-se uma avaliação de como os professores, por meio das propostas curriculares e do projeto político-pedagógico de sua escola consideram-se aptos ou não a capacitar seus educandos em relação às questões de cidadania.

Pretendeu-se, ainda, que esta investigação leve os docentes de Educação Física das escolas de Ensino Médio de Blumenau a ampliar seu olhar sobre a prática cotidiana e, ao mesmo tempo, estimular a reflexão com vistas a construção de novas formas de abordagem dos conteúdos nos aspectos que se referem à educação para a cidadania.

vivida por seus educandos. Assim, e somente assim, é possível evoluir da mera transmissão de conhecimentos para transformar o conteúdo curricular em algo verdadeiramente significativo e transformador para os alunos de Educação Física e, conseqüentemente, para a sociedade como um todo.

Claro que a escola não é a única instância de formação de cidadania, mas o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade depende cada vez mais da qualidade e da igualdade de oportunidades educativas. Para Setúbal (2004), “formar cidadãos na perspectiva aqui delineada supõe instituições onde se possa resgatar a subjetividade interrelacionada com a dimensão social do ser humano, onde a produção e comunicação do conhecimento ocorram através de práticas participativas e criativas.”

Diante dessas colocações, pretendeu-se ao longo do presente trabalho de dissertação contextualizar a situação de desafio com o qual se defronta o docente de Educação Física do Ensino Médio das escolas públicas no município de Blumenau, Santa Catarina, no sentido de que as aulas de Educação Física estejam sendo ministradas tendo como um dos objetivos a ênfase no preparo dos jovens para uma cidadania plena, participativa, consciente e crítica. Ou seja, esta dissertação tem o comprometimento de contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica no que tange à contribuição do professor de Educação Física na formação do jovem educando para a cidadania. Isso considerando que vive-se hoje num mundo de crises: crise econômica, crise dos vínculos sociais, crise das instituições, crise moral e espiritual e, ao mesmo tempo (como causa e conseqüência), profunda crise nos relacionamentos, nas mentalidades e nos comportamentos humanos.

Ainda no âmbito escolar e pedagógico, sabe-se da premente necessidade de reorganização dos conteúdos curriculares visando tornar o tempo escolar um tempo no qual aprender não signifique apenas armazenar conhecimentos intelectuais mas, antes de tudo, um conhecimento pelo qual se busca a qualidade social dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Certamente, os novos tempos impõem importantes desafios à sociedade, desafios estes que demandam a revitalização dos laços de cidadania no que tange a uma participação mais ativa do indivíduo na vida social e política da comunidade, tanto em nível local quanto global. E, nesse contexto, está inserido o professor de Educação Física como importante valor na formação da juventude para uma vida sadia, consciente, plena, participativa, portadora de ideais e de significado. Mesmo porque a Educação Física é um componente essencial na construção da cidadania, na medida em que o seu objeto de estudo é a produção cultural da sociedade através do movimento humano. Pois geralmente é a partir de práticas, como as da Educação Física, que o indivíduo é integrado ao âmbito cultural, produzindo e reproduzindo a cultura dentro do contexto social. E a Educação Física leva o educando a usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das performances folclóricas, das lutas e da ginástica, contribuição esta que vem refletir positivamente no exercício da cidadania e na melhoria da qualidade de vida da população em geral.

Possui-se, também, a convicção de que a Educação como um todo e a Educação Física em especial precisa de docentes que sejam sobretudo profissionais comprometidos com o ato de ensinar, que possam adaptar/modificar/direcionar o conteúdo curricular da Escola à realidade social

de reunião e interação quotidiana das jovens gerações, a escola, contexto educativo por excelência, oferece a possibilidade de uma acção formativa consistente, duradoura e desejavelmente marcante. [...]” (GOMES, 2003 *In*: FERREIRA e ESTEVÃO, 2003, p. 47),

Em tal âmbito, o profissional de Educação Física tem um papel da mais alta significância, não somente em nível profissional, mas também social, pois a prática de atividades físicas, jogos e exercícios físicos visa promover uma melhor relação sociocultural e de auto-conhecimento do indivíduo. Tal objetivo traz impacto sobre o comportamento social dos praticantes de Educação Física, e isso certamente contribui para a formação de uma sociedade melhor.

O ponto central da educação para a cidadania é, em grande medida, determinado pelas perplexidades e desafios hoje existentes, os quais exigem a revitalização dos laços de cidadania no que tange a uma participação maior na vida social e política, num contexto de abertura pessoal aos valores cívicos. O professor de Educação Física é parte importante da sociedade atual, auxiliando na formação de uma juventude mais sadia (mental e fisicamente), mais consciente, plena, portadora de ideais e de um significado para a sua existência individual e social. É uma oportunidade imperdível para aqueles que acreditam em seu próprio potencial, tendo vocação real para educar e muita consciência de cidadania.

E com esta mesma convicção e ante a condição de educador, este pesquisador tem certeza de que o objetivo maior da Educação é o de mostrar aos alunos a importância de se tornarem cidadãos ativos, críticos e políticos, que passem da subordinação à autonomia, da dependência à independência.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

O problema

O Brasil sofre hoje, amargamente, de problemas sociais, econômicos e morais, que afetam sobremaneira sua população. Dentro de tal contexto é imprescindível que as sociedades organizadas com base na democracia política se defendam, se auto-preservem, procurando, de forma intencional, conquistar os jovens para as idéias e os valores democráticos.

A educação democrática dos jovens educandos pode ser dinamizada em vários contextos sociais e institucionais, em especial por meio dos mecanismos de acesso ao poder político (eleições, campanhas eleitorais, debate político alargado a toda a sociedade). Existem muitos outros contextos sociais, institucionais e organizacionais que podem contribuir para a formação cívica e democrática dos cidadãos.

A aprendizagem dos valores democráticos ocorre também no contexto familiar, em associações cívicas e desportivas, ou mesmo através da ação informativa da “*mass-media*”, como a imprensa escrita, o rádio e a televisão. “Valorizando o contributo dos sofridos contextos de ação social, é contudo de salientar o enorme potencial que a escola pode desenvolver neste domínio. Lugar

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1.	Lista de todas as escolas públicas de ensino médio em Blumenau	107
Anexo 2	Dimensões da investigação	108
Anexo 3	Matriz analítica do constructo da entrevista	109
Anexo 4	Entrevista estruturada	110
Anexo 5	Carta e declaração de ciência dos professores	112
Anexo 6	Carta de apresentação aos diretores das escolas pesquisadas	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Participantes do estudo	54
Quadro 2	Identificação dos indivíduos pesquisados	60
Quadro 3	Pontos-chave apontados na questão 1	63
Quadro 4	Pontos-chave apontados na questão 2	66
Quadro 5	Pontos-chave apontados na questão 3	70
Quadro 6	Pontos-chave apontados na questão 4	73
Quadro 7	Pontos-chave apontados na questão 5	75
Quadro 8	Pontos-chave apontados na questão 6	77
Quadro 9	Pontos-chave apontados na questão 7	80
Quadro 10	Pontos-chave apontados na questão 8	81
Quadro 11	Pontos-chave apontados na questão 9	84

ÍNDICE

Capítulo I	
INTRODUÇÃO	11
O Problema	11
Delineando o problema	16
Definindo objetivos	17
Justificativa	18
Capítulo II	
REFERENCIAL TEÓRICO	20
Cidadania: análise conceitual	20
Cidadania: oportunidade de vivência a partir da escola	25
Cidadania e Educação Física: três princípios	30
A disciplina de Educação Física: história e contemporaneidade	33
Finalidades da Proposta Curricular na Educação Física do Ensino Médio e sua contribuição para a formação para a cidadania	44
Acerca dos projetos político-Pedagógicos	50
Capítulo III	
METODOLOGIA	53
Caracterização do estudo	53
Justificando o campo de estudo	55
Procedimentos metodológicos	56
A documentação dos resultados	57
Capítulo IV	
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	59
Das entrevistas	59
Da análise dos projetos político-pedagógicos das escolas pesquisadas ...	86
Capítulo V	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	99
ANEXOS	106

TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION AND THE FORMATION OF CITIZENSHIP IN MIDDLE SCHOOLS IN BLUMENAU, SC

Author: Robson Rides de Souza

Advisor: Prof. Dr. Viktor Shigunov

ABSTRACT

The work presented here was intended to perform an analysis on the pedagogical practices of educators in Physical Education in middle schools in the city of Blumenau, SC, in regard to their contribution to the sense of guiding and facilitating the individual development of students towards a more critical and involved civic participation. A descriptive investigation was chosen with a qualitative approach to data. A total of 16 individuals participated in the research, all Physical Education teachers in middle school working in public schools, six schools having been selected. Data collection was made through application of a structured interview with questions pertaining to pedagogical actions and the understanding of teachers relative to their contribution to the development of students in regard to questions of citizenship. Results obtained in the investigation demonstrated that the teachers interviewed had a satisfactory conception of the importance and opportunities of approaches to the theme of citizenship in Physical Education classes, with the majority conscious of the relevance of the theme to young people. Some of them know how to take advantage of the opportunity within the school context in order to guide the students in reflecting about their roles as citizens. Those interviewed emphasized aspects such as the greater possibility of effective contact between teachers and students in Physical Education; attention to sports and social rules; promotion of inclusion; stimulus to the critical sense in students and stimulation of voluntary actions, among others. However, some teachers found the concept alien, including the importance of the subject and the notion of political-pedagogical projects, finding them outside their capacity. These are the weak points pointed out in the investigation that deserve a closer look on the part of schools, school administrators and Physical Education teachers themselves.

Key Words: Physical Education in schools; Citizenship; Pedagogical Practice; Political-Pedagogical Project.

DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO EM BLUMENAU

Autor: Robson Rides de Souza
Orientador: Prof. Dr. Viktor Shigunov

RESUMO

O trabalho apresentado pretendeu realizar uma análise da prática pedagógica dos docentes de Educação Física do Ensino Médio da cidade de Blumenau, SC quanto à sua contribuição no sentido de orientar e capacitar os educandos com vistas ao desenvolvimento de indivíduos voltados a uma participação cidadã mais crítica e participativa. Optou-se pela investigação descritiva com abordagem qualitativa dos dados. Participaram da pesquisa 16 indivíduos, todos professores de Educação Física do ensino médio atuando em escolas públicas, tendo sido selecionadas seis escolas. A coleta de dados foi feita através da aplicação de entrevista estruturada com questões afetas à ação pedagógica e à compreensão dos professores relativamente ao seu contributo no desenvolvimento dos educandos para as questões de cidadania. Os resultados obtidos com a investigação demonstraram que os professores entrevistados têm satisfatória concepção acerca da importância e oportunidades de abordagem do tema cidadania nas aulas de Educação Física, sendo que a maioria mostra-se consciente da relevância do tema para a juventude e alguns deles sabem como aproveitar as oportunidades dentro do contexto escolar para levar os educandos a reflexões acerca do seu papel de cidadãos. Foram enfatizados pelos entrevistados aspectos como a maior possibilidade de contato afetivo entre professor e alunos na Educação Física; atenção a regras esportivas e sociais; promoção da inclusão; estímulo ao senso crítico dos educandos; estímulo às ações voluntárias, entre outros. No entanto, também, identificaram-se casos de professores alheios à importância do assunto e de projetos político-pedagógicos que não contemplam o tema em seu bojo. Esses são os pontos frágeis apontados na investigação que merecem um olhar mais apurado por parte das escolas, dos administradores escolares e dos próprios professores de Educação Física.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar; Cidadania; Prática Pedagógica; Projeto Político-Pedagógico.

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo incentivo incondicional.

Ao meu amigo e professor mestre Artur José Novaes, bem como à direção da Escola Barão do Rio Branco. Por terem acreditado e apoiado à realização deste trabalho.

Aos Professores Dr. Juarez Vieira do Nascimento, Dr. Joaquim Martins Junior e Dr. Maurício Roberto da Silva, bem como ao meu orientador Prof. Dr. Viktor Shigunov.

Aos Professores e às Escolas participantes do estudo.

A todos os outros que contribuíram de forma direta e indireta para a realização deste trabalho.

E principalmente a DEUS, pela bênção da vida, pela família que me concedeu e pela fé que me dá forças para persistir em ser melhor a cada dia, para recomeçar quando necessário e por acreditar no Amor e na Vida Eterna.

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho à minha amada esposa Rosane, minha companheira, incentivadora ao longo deste percurso.

À minha adorada filha Maria Eduarda, “luz do meu caminho”.

A meus pais Iracema e José pelo maravilhoso exemplo, ensino e formação sem os quais não teria alcançado este momento.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Dissertação “**DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO EM BLUMENAU**”.

Elaborada por **Robson Rides de Souza**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de:

MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Em 23 de fevereiro de 2005

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Viktor Shigunov (Orientador)

Prof. Dr. Joaquim Martins Junior

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Prof. Dr. Maurício Roberto da Silva

**DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA NO
ENSINO MÉDIO EM BLUMENAU**

por

Robson Rides de Souza

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação Física promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Desportos, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Florianópolis
Estado de Santa Catarina
2005

ROBSON RIDES DE SOUZA

**DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA
CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO EM BLUMENAU**

FLORIANÓPOLIS, SC
2005

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)